

Recuperação judicial segue em alta no Estado e no País

Cenário é impactado pelo prolongamento da Selic elevada; agro e serviços lideram pedidos p. 8

Indicadores

22 de abril de 2026



-1,65%

B3

Volume: R\$ 26,628 bi
A B3 recuou para 192 mil pontos na sessão. Entre as principais blue chips, a correção no setor financeiro ficou entre -2,66% (Bradesco ON) e -3,62% (Banco do Brasil ON) no fechamento.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,9%	+19,71%	+47,85%

Dólar

Comercial	4,9735/4,9740
Banco Central	4,9647/4,9653
Turismo	4,9725/ 5,1530

Euro

Comercial	5,8210/5,8220
Banco Central	5,8152/5,8164
Turismo	5,8208/6,0360

AGRONEGÓCIO

Vazio sanitário da soja evita perdas de até 15% no campo

Para controlar a ferrugem asiática nas lavouras de soja e evitar perdas produtivas que podem chegar a 15%, os sojicultores gaúchos realizam uma série de manejos integrados que começam com o vazio sanitário da cultura que, neste ano, ocorrerá entre 3 de julho e 30 de setembro. Também foi estabelecido o calendário de semeadura do grão, que vai de 1º de outubro de 2026 até 28 de janeiro de 2027. p. 9

CADERNO GERAÇÃO

Negócios buscam se consolidar após 12 meses de operação



RAINER JENSEN/DIVULGAÇÃO/JC

Muito mais do que uma tendência, ações executadas com IA já estão incorporadas às soluções apresentadas nos estandes da feira realizada na Alemanha p. 6

Feira de Hannover expõe protagonismo do uso de Inteligência Artificial na indústria

URBANISMO

Prefeitura prevê revitalizar as praças da Capital até o final de 2027

Com a meta de requalificar aproximadamente 50% das praças de Porto Alegre, ainda em 2026, a prefeitura prevê entregar até o fim do ano a reforma de 350 delas. Para 2027, a meta é abranger as restantes, totalizando em torno de outras 360 praças. p. 19



FABIOLA CORREA/JC

Praça Dom Feliciano, no Centro, já está com 45% da obra concluída

MINUTO VAREJO p. 5

Bella Vista Plaza, em frente à Praça da Encol, será vendido

CONGRESSO p. 11

Comissão aprova relatório que permite avanço da PEC da 6x1

/ EDITORIAL

Projeção de El Niño coloca o Rio Grande do Sul em alerta

A perspectiva de ocorrência do fenômeno El Niño a partir do segundo semestre deste ano reacende a memória das chuvas intensas e enchentes vividas no Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024. A possibilidade de um evento de maior intensidade, ainda que cercada de incertezas, volta a colocar o Estado em alerta.

Projeções mais recentes indicam que há risco de formação de um El Niño mais forte, com potencial para provocar períodos prolongados de chuvas. No entanto, especialistas recomendam cautela, destacando que um possível episódio de grande magnitude depende da evolução das condições atmosféricas e do Oceano Pacífico nos próximos meses. Ainda assim, o cenário reforça a necessidade de monitoramento constante e de preparação antecipada.

No Sul do Brasil, os efeitos do El Niño são marcados pelo aumento do volume de chuvas, sobretudo na primavera e no início do verão. Para o Rio Grande do Sul, isso pode significar a repetição de chuvas persistentes, elevação dos níveis de rios e maior risco de cheias em áreas urbanas e rurais. A lembrança das enchentes de maio de 2024, que causaram perdas humanas, prejuízos econômicos e danos à infraestrutura, muitos dos quais ainda sem reparação completa, amplia as preocupações.

Além dos impactos imediatos, o fenômeno também impõe desafios de médio prazo, especialmente para o setor agropecuário. O excesso de chuvas pode comprometer o calendário de plantio e colheita no Rio Grande do Sul, afetar a produtividade e elevar custos, exigindo maior adaptação por parte dos produtores. Ao mesmo tempo, a possibilidade de episódios de calor intenso, também associados ao El Niño em determinadas regiões, pode agravar a escassez hídrica.

Diante desse contexto, é essencial avançar nas discussões sobre adaptação e resiliência. Investimentos em infraestrutura, aprimoramento dos sistemas de previsão e alerta, além de políticas públicas voltadas à mitigação de riscos, são fundamentais para reduzir os impactos de eventos climáticos extremos.

A recorrência de fenômenos intensificados pelas mudanças climáticas reforça a percepção de que o enfrentamento desses desafios exige planejamento contínuo e ação coordenada.

Para o Rio Grande do Sul, os efeitos de um novo El Niño não se limitam ao clima, mas se estendem à atividade econômica e à recuperação de áreas atingidas pela enchente histórica de 2024. A intensidade dos impactos estará diretamente ligada ao ritmo de reconstrução e à capacidade de adaptação do Estado.

O excesso de chuvas pode comprometer o calendário de plantio e colheita no Rio Grande do Sul

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, está acompanhando a Feira de Hannover, na Alemanha. Ele conversou com o presidente da Be8, Erasmo Battistella, que explica como é o biodiesel brasileiro desenvolvido pela companhia e testado em caminhões alemães. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Daniela Kraemer, gerente de Relações Institucionais e ESG da GM América do Sul, explica como funciona o Comitê de Lideranças Femininas na Indústria (Colife), projeto da FiegRS. Mire o QR Code e assista ao vídeo de Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O grande desafio da Região Central do Rio Grande do Sul é sair da crise econômica que atinge o setor agropecuário após anos de seca e enchentes. Falta uma política de desenvolvimento do Estado que ajude a impulsionar esse processo. Por outro lado, a região tem tudo a oferecer, com boas empresas, grandes empresários e muitas oportunidades.” **Cláudio Vieira**, engenheiro da Renova Construções.

“Cachoeira do Sul enfrenta desafios históricos ligados à falta de planejamento e infraestrutura logística. A cidade perdeu ao longo do tempo ativos importantes, como a ferrovia, o porto estruturado e melhorias rodoviárias, o que limita seu desenvolvimento econômico. Hoje, mesmo estando em uma posição estratégica no Estado, ainda carece de investimentos que permitam aproveitar seu potencial logístico.” **Pedro Lopes**, presidente da Associação Brasileira de Logística e Transportes de Carga (ABTC).

“Acredito que a gente tem um potencial enorme de turismo que está totalmente interligado ao meio ambiente. Temos um rio fenomenal e empreendimentos, muitas atividades que geram economia para o município e para a região.” **Pâmela Ghesla**, secretária de Meio Ambiente de Cachoeira do Sul, durante o evento Mapa Econômico do RS em Cachoeira do Sul.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Diariamente, você se depara com pessoas das mais variadas etnias, raças e camadas sociais. Lembre-se de que, perante Deus, todos são iguais. Por isso, você precisa ter para com todos respeito, consideração e reverência. Não se esqueça de que os seres humanos trazem em seu interior a capacidade de superação de conflitos, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Meditação

Exclua de sua vida tudo o que não agrada a Deus.

Confirmação

“Eis o Deus que me salva, eu confio e nada temo! O Senhor é minha força e meu alegre canto. O Senhor é a minha salvação” (Is 12,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Em 2024, os brasileiros perderam R\$ 23,9 bilhões em apostas em sites. O cálculo é do colunista Elio Gaspari. O dindin deixado em jogos de azar evapora mais rápido do que sorvete ao sol escaldante do Saara ao meio-dia.



BETI SEFRIN/DIVULGAÇÃO/JC

Vacina em pelúcia

Bicho de pelúcia precisa tomar vacina? Não, mas ensina as crianças a não temer a picada da agulha. A Criamigos, nascida em Gramado, retoma um projeto querido pelas famílias, agora ainda mais completo e cheio de significado. Já chegou às lojas a “Experiência Criamigos: Vacinação de Pelúcias”, uma vivência que une imaginação, afeto e aprendizado para transformar um momento muitas vezes temido em algo mais leve e acolhedor.

Violência contra as mulheres

Projeto de lei apresentado pelo deputado Sanderson (PL-RS) propõe tornar obrigatória a inclusão de conteúdos voltados ao combate à violência contra as mulheres nos currículos da educação básica em todo o País. É desde pequenino que se torce o pepino, diz um provérbio antigo.

Juventude rebelde

Pesquisa realizada em 29 países, com 23 mil entrevistados, aponta que 31% dos homens da Geração Z acreditam que a mulher deve sempre obedecer ao marido. Já 33% defendem que o homem deve ter a palavra final nas decisões importantes. Quando se pensa que os muito jovens mudaram, vem essa.

Fechada para balanço

Depois de 34 anos de Brasil, a montadora japonesa Subaru encerrou suas atividades no Brasil. Talvez a enorme procura por carros elétricos em detrimento dos motores de combustão interna seja o motivo.

Avenida dos brechós

Em poucas quadras a partir da rua Luiz Afonso, em frente à Redenção, existem nada menos do que 11 brechós na avenida João Pessoa. Sinal de que muita gente precisa ganhar um dinheirinho vendendo peças de roupa e, do outro lado, muita gente fazendo economia comprando peças usadas.

As aparências enganam

As pesquisas para o governo do Estado estão alvoroçando marqueteiros e candidatos, mas, a essa altura do campeonato, o jogo ainda nem começou de fato. Estamos em pré-campanha, os atletas mal e mal saíram do vestiário, ainda não começaram os debates e a exposição no horário eleitoral. Podem se confirmar mais adiante, podem não. Muitos dos eleitos em eleições passadas começaram com 3% a 4% para, depois, disparar. Além disso, muitos e muitas esquecem que não se deve confundir piso com teto.

Ora ora, até que enfim

O fim da escala 6 x 1 vai trazer aumento de custos para as empresas, disse o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos. Só não contaram para ele. Se uma empresa paga o mesmo salário por um dia a menos de trabalho, é o óbvio ululante. Boulos disse ainda que “a dinâmica do mercado” impedirá que este custo extra seja repassado para o consumidor. Bem, aí já estamos falando em um milagre como a multiplicação de peixes contada na Bíblia. Mas precisou de um Jesus para fazê-lo.

Padre Jorge

A Sicredi Caminho das Águas realiza, neste sábado, um evento especial no Memorial Anneken, em Rolante, para marcar os 140 anos de nascimento do padre Jorge Anneken (1886-1954), fundador da instituição cooperativa. A programação ocorre das 9h às 12h, no pátio externo do espaço, e é aberta ao público.

Ferro velho, ferro novo...

O combate ao furto de fios em Porto Alegre é uma das principais frentes de atuação do vereador Ramiro Rosário (Novo). O parlamentar defende medidas mais duras contra a receptação e a responsabilização de toda a cadeia que lucra com esse mercado clandestino. À frente da CPI do Furto de Fios, em andamento na Câmara Municipal, Ramiro também protocolou projeto de lei que proíbe o funcionamento dos ferros-velhos na Capital. Essa eu quero ver.

Da mesa para o tanque

A CJ Selecta, produtora brasileira de Concentrado Proteico de Soja (óleo de soja, lecitina, etanol de soja e fertilizantes organominerais), reforça seu papel pioneiro na transição energética ao avançar no processo de certificação do RenovaBio, com a primeira planta de etanol de soja em escala industrial do mundo. Certo, mas fica meio estranho usar um produto alimentício como combustível.



CUPOM WEEK
PanVel

Cupons diários com
DESCONTOS INCRÍVEIS



Baixe o app e
APROVEITE

Ofertas válidas de 20/04 a 26/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeródromo de Carazinho

O aeródromo de Carazinho, no Norte do Rio Grande do Sul, opera sem voos comerciais regulares, mas mantém atividade contínua em formação de pilotos, operações aeromédicas e apoio logístico (JC Logística, edição de 13/04/2026). A solução é simples, o município deve ter a outorga e buscar junto a entidades e empresas que usam o aeroporto. *(Paulo Barcelos Dalla Porta)*



Aeródromo de Carazinho enfrenta desafios

Aeródromo de Carazinho II

O Rio Grande do Sul está muito atrasado em voos comerciais. 90% dos voos do Estado partem do Aeroporto Salgado Filho. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Aeródromo de Carazinho III

O aeroporto deveria ser transformado em terminal de cargas. A Aeronáutica não vai colocar um aeroporto de passageiros, havendo outro em Passo Fundo, isso não faz sentido. *(Fabiano A. Grainer e Silva)*

Aeródromo de Carazinho IV

Um aeroporto de cargas seria fundamental e estratégico para toda a região. Mas, também há espaço e demanda para passageiros com voos regionais e com a operação de aeronaves de porte menor, como por exemplo o Cessna Grand Caravan que opera em alguns municípios gaúchos mesmo estando perto de aeroportos maiores. *(Mateus Diehl Hirt)*

Juros

Em artigo publicado na coluna Opinião Econômica, o mestre em economia Bráulio Borges abordou o problema do juro real no País (JC, 13/04/2026). Pela Constituição Federal de 1988, o juro real no Brasil não poderia ser superior a 12% a.a. (art. 192, §3º). Mas o governo da época não quis, o STF julgou que a previsão não era autoaplicável e, depois, os legisladores derivados retiraram do texto o art. 192, §3º. *(Roberto Chamis)*

Governo do RS

Tendo votado no atual governador, Eduardo Leite, solicito que ele faça um severo balanço e uma limpeza geral nos gastos do Estado até o fim do seu mandato. Os contribuintes não estão nada satisfeitos com a atual situação, como pode ser claramente notado em qualquer ambiente frequentado. Temos que pagar os penduricalhos de toda ordem e os aumentos permanentes de impostos. A tentativa de colocar dezenas de pardais nas estradas da Serra com certeza terá muitos reflexos na caminhada política do governador. Está na hora de vender o palácio de descanso em Canela e aplicar o dinheiro nas escolas públicas, que em grande parte estão carentes de tudo. O momento atual não permite tal mordomia. *(Adriano Ramos, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Acesso à leitura: um compromisso coletivo

Roseni Siqueira Kohlmann

Entre páginas que atravessam gerações e histórias que moldam quem somos, o livro é uma das mais poderosas ferramentas de transformação social. Neste 23 de abril, o Dia Mundial do Livro nos convida não apenas a celebrar a literatura e seus autores, mas a refletir: que o acesso à leitura seja, de fato, um direito de todos, condição essencial para manter a produção literária viva.

Falar de literatura no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, é também falar de desafios históricos. Ainda convivemos com desigualdades profundas no acesso à leitura, que impactam diretamente a formação de leitores, o fortalecimento da cadeia produtiva do livro e a diversidade de vozes que conseguem ser ouvidas. Democratizar a leitura é, portanto, um pilar essencial para garantir que a informação circule, que o conhecimento cresça e que a produção literária siga viva, pulsante e em constante renovação.

É com esse compromisso que a Câmara Rio-Grandense do Livro vem ampliando seu olhar e suas iniciativas. A tradicional Feira do Livro de Porto Alegre, que chega à sua 72ª edição em 2026, segue sendo um símbolo dessa história. Mas entendemos que é preciso descentralizar e alcançar novos territórios, públicos e narrativas. As Feiras do Livro da Restinga e do Jardim Leopoldina são exemplos concretos desse movimento. Criamos oportunidades de encontro, estimulamos o hábito

da leitura e fortalecemos o vínculo das comunidades com o livro, em espaços de pertencimento, troca e transformação.

Neste mês de abril, celebramos também uma conquista importante para o setor: o lançamento do Mapa dos Eventos Literários do Brasil, iniciativa do Ministério da Cultura apresentada durante a Bienal do Livro de Salvador. A plataforma já reúne mais de 380 eventos em todo o País e se estabelece como uma ferramenta de visibilidade para editoras e livreiros brasileiros. A presença da Feira do Livro de Porto Alegre nesse mapa reforça sua relevância e sua capacidade de diálogo com o cenário nacional.

Valorizar o livro é valorizar a cultura, a educação e o futuro. Neste Dia Mundial do Livro, que possamos reafirmar nosso compromisso coletivo com a leitura como um direito - e não um privilégio - e seguir trabalhando para que cada vez mais pessoas tenham acesso às histórias que nos formam e nos transformam.

Falar de literatura no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, é também falar de desafios históricos

Presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro

A escolha da empatia na educação global

Shaysann Kaun

Para ser humano, não basta nascer. Tenho essa convicção após mais de 35 anos como educadora. Para tornar-se humano, é preciso aprender a ouvir ativamente e a responder de forma produtiva. É uma jornada vitalícia de aprendizado sobre conexão, baseado na compaixão e na empatia. E apesar de termos hoje uma facilidade inédita de acesso a pessoas e informações, a tentação do isolamento em bolhas de semelhança nunca foi tão grande.

O que nos faz humanos, afinal, é a capacidade de reconhecer a humanidade do outro

É aí que entra a educação - não como solução mágica, mas como o espaço mais legítimo para moldar o tipo de pessoa da qual o mundo precisa. Mais do que desenvolvimento acadêmico, ensino é formação de caráter, responsabilidade e cidadania - habilidades fundamentais para uma visão de mundo plural. Embora cresça a lógica de algoritmos que apenas confirmam o que já pensamos, como superintendente da escola internacional de Porto Alegre, sei que podemos romper o isolamento e a polarização.

Na Pan American School, tenho o privilégio de acompanhar diariamente a convivência entre estudantes de mais de 20 nacionalidades. São crianças e jovens nascidos em outras culturas, muitas vezes com histórias familiares únicas, que vivem todos os dias entre línguas e referências diversas. Essa realidade se torna ainda mais concreta no International Day, evento anual no qual a escola se torna um mosaico de culturas: gastronomia, música e tradições atravessam fronteiras.

Em 2026, 12 países foram representados em estandes organizados por mais de 60 famílias. Enquanto muitas comunidades se organizam apenas em torno do que têm em comum, a nossa escola se reúne para celebrar as diferenças. Nesse sentido, o presente dos nossos alunos não é um ensaio para o futuro - é o próprio futuro em construção. Essa é a empatia que a educação pode cultivar. Não como sentimento vago e passageiro, mas como competência para a vida real: a habilidade de deslocar perspectiva, de habitar, ainda que provisoriamente, o ponto de vista do outro.

O que nos faz humanos, afinal, é a capacidade de reconhecer a humanidade do outro. Entre interações que promovemos ou prevenimos, valores que praticamos ou apenas proferimos, o futuro da humanidade depende de escolhas. Em um mundo tão complexo, nós escolhemos a empatia.

Superintendente da Pan American School



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo



Bella Vista Plaza vai ser vendido

Centro comercial na Capital teve oferta de compra por R\$ 30 milhões; comprador não foi revelado

“Servimo-nos da presente para informar que possuímos interesse na aquisição do imóvel.” O aviso entrou na caixa de e-mail de 14 ocupantes do pequeno mall (shopping center), causando surpresa e curiosidade sobre o comprador e futuro do empreendimento. O negócio envolve R\$ 30 milhões. A coluna foi ao Bella Vista Plaza, em frente à praça da Encol e ao lado de um dos novos empreendimentos do Grupo Zaffari com a construtora Melnick, o Cidade Nilo, que fica pronto em 2027, e captou a decepção de muitos lojistas. O mall tem a cafeteria Z Café, pizzaria, lotérica, salão de beleza, agência de viagem da CVC, petshop da Águia (uma das últimas a se instalar), loja de roupas de ginástica da marca Live! e outras unidades de pequenos varejistas entre calçados e acessórios, itens para casa e bijuterias. “Tenho uma clientela que já está acostumada e que vem até mesmo de outros bairros”, comentou uma lojista.

Há operações com mais de 20 anos no endereço. No comunicado, seguindo a Lei do Inquilinato (8.245, de 1991), que obriga a ofer-



Empreendimento tem 14 lojas e fica ao lado de futuro complexo do Grupo Zaffari com Melnick

ta do ativo aos locatários, os donos avisam que o prazo para manifestação se encerra no fim de abril e que eventual negócio só poderá ser feito para compra de toda a área.

A coluna fez pesquisa e apurou que o terreno tem 3 mil metros quadrados e quase 1,5 mil metros quadrados construídos. Há registro de alvarás desde 1995. Também há detalhes de valores no e-mail: “O interessado se propôs a adquirir a integralidade do imóvel, pelo preço total de R\$ 30 milhões, a ser pago em 24 meses, com valor de

R\$ 1,25 milhão cada uma”. Este é o valor que os inquilinos teriam de cobrir. Em conversas com alguns dos operadores do Bella Vista Plaza, o Minuto Varejo ouviu que os atuais donos teriam indicado que o mall ficará aberto por dois anos. Sobre o comprador (tudo indica que o negócio já estaria fechado), especula-se que seria a Melnick. A coluna questionou a construtora, mas ainda não teve retorno sobre a informação. Em anos anteriores, lojistas ouviram que Melnick e Zaffari teriam tentado adquirir o ativo

para agregar ao complexo do Cidade Nilo, que terá supermercado, galeria de lojas e duas torres residenciais de alto padrão. O MV perguntou a Denis Blanck, que atua na administração do mall, sobre quem seria “o interessado na aquisição do imóvel” e futuro da operação. Blanck respondeu, por WhatsApp, que “no momento, não tenho autorização para divulgação de questões (solicitadas)”. “Se tivermos algo mais concreto eu te comunico. Por enquanto, não posso comentar”, adiantou Blanck.

Rodoil abre conveniência fora de posto: 'Testando modelo'



Novo conceito da TriShop em Caxias do Sul tem até lavanderia

Os consumidores estão acostumados a ver a loja de conveniência do posto de combustíveis atrás das bombas. Até agora. A gaúcha Rodoil, quinta no Brasil, abriu a primeira unidade da bandeira de conveniência, a TriShop, em ponto de rua, em Caxias do Sul, sede da companhia, que tem 600 postos da marca entre o Estado, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A loja, maior da rede, é ligada à rede Gambino. “A iniciativa é um movimento estratégico da companhia para o desenvolvimento do modelo de varejo de conveniência e reforça a estratégia de diversificação de

negócios, em linha com tendências do setor”, explica a companhia, em nota. A unidade é “loja conceito” para experimentar e validar o novo formato. Segundo a marca, a conveniência ganha mais relevância na geração de receita. A loja tem produtos e bebidas, bazar, livros, área de cafeteria e até lavanderia. É o “conceito de multifuncionalidade”, diz a marca. O grupo ainda não tem previsão de novas TriShop fora de postos: “O próprio modelo de loja é um teste em si e nos permitirá entender a aceitação e a resposta do consumidor”, comenta, na nota, o presidente e fundador do grupo, Roberto Tonietto.

No Ponto

- ▶ **Dia das Mães:** o SindilojasPOA projeta R\$ 287 milhões com a data na Capital para a data, 10% acima de 2025. Pesquisa aponta que 57% dos lojistas esperam vender mais, 60% reforçaram estoques e mais de um terço fez contratações temporárias. Vestuário, cosméticos e perfumaria e calçados lideram a lista de presentes. A novidade é o sorteio de prêmios em dinheiro pela plataforma da Nota Fiscal Gaúcha (NFG), inédito na ação do sindicato. Clientes de lojas participantes na Capital e em Alvorada concorrem a R\$ 200 (um por dia) e R\$ 100 (quatro por dia) e a dois prêmios de R\$ 5 mil no final da campanha. Precisa estar inscrito no NFG, com CPF na nota fiscal.
- ▶ O **Pontal Shopping** tem agora no mix a Gafas&Co, de óculos, dos mesmos donos da Ojo.
- ▶ A **True Bites**, confeitaria da empreendedora da True Chocolate, abre no fim de semana no bairro Moinhos de Vento.
- ▶ A **Riachuelo** estreia hoje no ParkShoppingBarigui, em Curitiba, seu novo conceito de loja, que chegará no segundo semestre ao Estado, garante a gaúcha Cathielle Schroeder, diretora executiva de marketing da rede.
- ▶ A **Superlegal**, marca gaúcha, reabre a loja no dia 29 no BarraShoppingSul. Mais na coluna digital.
- ▶ O **Sebrae-RS** abriu até 1º de maio as inscrições para o StartupRS Start Radar Varejo.

Coluna de segunda

Como atua o Lab da Fecomércio-RS, que leva soluções para varejistas de todo o RS.

ESTEJA ONDE O FUTURO DO MERCADO ACONTECE.

12ª edição **fbv** 20, 21 e 22 DE MAIO 2026 CENTRO DE EVENTOS FIERS

PALESTRANTES: FAGUNDO GUERRA, QUE OLIVEIRA, ANA HICKMANN, CHICO FELITTI, ESTEVAN SARTORELLI

GARANTA SEU INGRESSO: FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO: Sindilojas RS Porto Alegre, SEBRAE

engenharia de ideias



Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha) 🇩🇪

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Sistema FIERGS

IA consolida protagonismo na reinvenção da indústria

Especialistas, executivos e empresas reconhecem transformações

A Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como elemento onipresente no maior evento de tecnologia industrial do mundo em 2026. Se nos anos anteriores a IA ainda era uma tendência se tornando realidade como principal tema do encontro, desta vez é apresentada como algo já incorporado aos milhares de estandes na Feira de Hannover, sendo considerada fundamental para a reinvenção da indústria que está em curso.

Além de entrar na agenda de discursos de governantes, o tema tem sido central na fala de executivos convidados ao evento. Em 2025, o CEO da multinacional alemã Siemens, Roland Busch, foi contundente ao afirmar que as empresas, em breve, serão divididas entre as que adotam a IA e as que não usam. Para ele, as primeiras serão bem-sucedidas, ao passo que as demais irão fracassar.

Neste ano, apresentada como uma das pessoas mais influentes do mundo, a CEO da empresa multinacional de consultoria de gestão Accenture, Julie Sweet, provocou a todos a considerar normal fazer algo no seu negócio de uma forma completamente diferente do que fazia há 12 meses por causa da IA. “Reinvenção significa mudar radicalmente algo que já existe”, afirmou a executiva, ressaltando que os vencedores serão aqueles que utilizarem suas forças inerentes, como dados e conhecimento técnico do negócio, para operar de formas completamente novas.

A especialista considerou que a Inteligência Artificial vai



Inteligência Artificial hoje está incorporada aos estandes de Hannover



Adaptação exigiu mudanças em modelos da Accenture, disse Julie

promover a refundação da produção industrial, redefinindo todas as indústrias. “Mas isso ainda é pouco discutido”, avaliou.

Como exemplo de mudança, citou a própria Accenture, que recentemente implodiu seu modelo

operacional para se adaptar ao novo cenário tecnológico. “Mudamos coisas que fazíamos há 50 anos. E eu também implodi o modelo que coloquei em marcha em 2019, quando me tornei CEO. E vou dizer, é muito mais fácil implodir o modelo do CEO anterior do que o seu próprio”, confidenciou ao público de Hannover.

Julie Sweet entende que a aplicação da Inteligência Artificial exige dois imperativos: focar no crescimento (e não apenas na produtividade) e abraçar uma reinvenção radical, já que é preciso disposição para transformar estruturas existentes.

Como exemplos práticos na indústria, a executiva citou montadoras que operam com o sistema de gêmeos digitais - a réplica da operação física - para conectar e operar dezenas de fábricas. Ou o processo de produção de empresas de alimentação, embalagens e logística, que estão adotando sistemas completamente diferentes.

Do cafezinho à música de João Gomes, o soft power do Brasil na Feira de Hannover

“Agora, Hannover vai virar o interior de Pernambuco!” Essa foi a deixa do músico João Gomes para engatar um forró e colocar para dançar os participantes da Feira de Hannover na noite de quarta-feira, 22 de abril. De diplomatas engratados a executivos de multinacionais, ninguém ficou indiferente ao cantor brasileiro e sua banda, que se apresentaram na noite do Brasil - o evento é tradicional e acontece todos os anos no pavilhão onde está representado o país parceiro. Brasileiros que moram na Alemanha, integrantes da delegação que foram a Hannover e estrangeiros que participam da feira lotaram o local, que atraiu um público incomum para esse tipo

de atividade, que acontece logo depois do fechamento dos estandes, às 18h. Além dos seus próprios sucessos, João Gomes ainda tocou clássicos da música popular brasileira, como Chega de saudade, de Tom Jobim e imortalizada na voz de João Gilberto; Não quero dinheiro, de Tim Maia; A Praieira, da Nação Zumbi; Ana Júlia, de Los Hermanos; e País tropical, de Jorge Ben. O show foi organizado pela Apex Brasil, que tem outros mecanismos de soft power no Pavilhão 12 da Feira de Hannover, onde o Brasil está mais representado. Lá, é permanente a oferta de café brasileiro, pão de queijo e açaí, atraindo muitos estrangeiros ao local onde as empresas brasileiras estão expondo.



Forró animou brasileiros e participantes de outros países na feira



Espaço do Brasil em Hannover tem oferta de vários tipos de café

Gigantes alemãs mostram as mudanças da IA na prática

A SAP, multinacional alemã criadora de softwares de gestão para empresas, tem um dos maiores estandes da Feira de Hannover. Dividido em nichos, o espaço tem um ponto em comum: o uso da Inteligência Artificial (IA) em projetos para a indústria, mostrando na prática transformações em curso ou

que ainda irão acontecer.

A gigante alemã exemplifica como a IA pode organizar cadeias de suprimentos de ponta a ponta, transformando a gestão de algo reativo em proativo. Com Inteligência Artificial, uma das ferramentas da SAP pode prever eventos - como o congestionamento em um porto chinês

que afetará a distribuição de matérias-primas ou um aumento inesperado de demanda por produtos de bem-estar - e propor soluções para que a indústria aja de forma antecipada.

O sistema não apenas alerta sobre o problema, mas realiza uma análise de impacto e gera planos de ação automáticos,

que podem ser executados por agentes de IA ou colaboradores.

O caso exibido com destaque no estande é relacionado à disparada na venda do shot de gengibre, bebida comercializada em dose concentrada para aumentar a imunidade. Com um boom inesperado nas vendas, é preciso reagir rápido para

conseguir atender à demanda e não perder vendas. O que é feito com dados e assistentes digitais. Assim, o sistema aponta soluções para dar a resposta adequada, estimando equipe (turnos extras ou contratações temporárias) e gastos, antecipando-se para poder suprir a demanda no momento certo.

Fuga SA inaugura unidade de processamento de grãos e amplia presença no agronegócio brasileiro

FUGA SA/ DIVULGAÇÃO/ JC



Nova planta da Biofuga em Camargo fortalece integração industrial e impulsiona desenvolvimento regional

FUGA SA/ DIVULGAÇÃO/ JC

O grupo empresarial Fuga SA, com sede em Marau (RS) e uma trajetória consolidada ao longo de 78 anos, anuncia a inauguração de sua nova Unidade de Processamento de Grãos, que operará sob a marca Biofuga, localizada no município de Camargo (RS). O empreendimento reforça o posicionamento da companhia como um dos relevantes players industriais do Sul do Brasil, ampliando sua atuação em cadeias estratégicas do agronegócio.

Com mais de 4.600 colaboradores e mais de 20 unidades produtivas distribuídas pelo País, a Fuga SA avança de forma consistente em seu plano de crescimento, combinando tradição, escala operacional e visão de longo prazo. A nova planta inicia suas operações no dia 23 de abril, data simbólica que marca também o aniversário do fundador, José Fuga, que completaria 103 anos, um marco que conecta o legado da empresa à sua estratégia de futuro.

A unidade foi concebida para operar com alto nível de eficiência e integração industrial, com capacidade de processamento de 2.500 toneladas de soja por dia. A operação resultará na produção diária de aproximadamente 500 toneladas de óleo de soja e 1.900 toneladas de farelo, insumos essenciais tanto para o mercado interno quanto para a exportação.

Instalada de forma adjacente à já existente planta de biodiesel do grupo, a nova unidade fortalece a lógica de integração produtiva, agregando valor à matéria-prima e ampliando a competitividade da operação. Esse movimento consolida a estratégia da Fuga SA de atuar de forma verticalizada, conectando diferentes elos da cadeia e capturando ganhos de eficiência e sustentabilidade.

Do ponto de vista regional, o empreendimento representa um vetor relevante de desenvolvimento econômico. A nova planta vai gerar cerca de 150 empregos diretos, além de impulsionar a geração de postos indiretos, ampliar a demanda por serviços e logística e contribuir para o fortalecimento da arrecadação municipal. Ao mesmo tempo, insere a região de Camargo em uma dinâmica mais robusta dentro do fluxo agroindustrial do Estado, ampliando sua relevância no cenário produtivo gaúcho.

A inauguração desta unidade reafirma o compromisso da Fuga SA com o desenvolvimento das regiões onde atua, sustentado por investimentos consistentes, responsabilidade operacional e visão estratégica de longo prazo. Mais do que uma expansão industrial, trata-se de um movimento que conecta história, escala e futuro, pilares que seguem orientando sua trajetória.





Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Bolsa comemora recorde em festa vazia

Quando não há ofertas de ações, papéis apenas trocam de mãos entre investidores

A Bolsa de Valores brasileira se aproxima da “festa dos 200 mil pontos”, medidos e noticiados diariamente, com base no Ibovespa, índice que reflete o desempenho das ações mais negociadas no país. Apesar do alarde, a verdade é que a festa está vazia.

Não digo vazia de investidores, esses são numerosos e merecem celebrar. O problema aqui é o número de empresas listadas na Bolsa, que vem caindo a passos largos, deixando cerca de 350 opções para quem quer investir. Já foram mais de 400, mas desde 2021 nenhuma companhia entra no mercado, enquanto muitas abandonaram o barco.

Nós estamos em abril, e, só neste ano, cinco empresas saí-

ram da Bolsa, como a Gol. Outros quatro pedidos de deslistagem estão sob análise, entre os quais a Arandu, novo nome da gestora Reag -enroladíssima no escândalo do banco Master- e a Atom Educação, responsável por abrir as portas do mercado financeiro para o grupo Fictor.

O problema de ter um cardápio tão míngua de opções para investir leva a questionar o próprio papel do mercado de capitais. Ele deveria servir para fomentar crescimento e inovação, pela lógica de autores clássicos da economia. Entre eles, Joseph Schumpeter, que destacou o papel do mercado financeiro no financiamento de novos empreendimentos e inovação, e Jean-Baptiste Say, que defendeu

a mobilização de recursos para o aumento da produção.

Quando nenhuma empresa está fazendo ofertas de ações, os papéis estão apenas trocando de mãos entre investidores, num vaivém de pura especulação sobre os resultados das companhias. Essa especulação precisa acontecer, para que o mercado tenha liquidez (ou seja, dinheiro circulando) em novas captações. Mas, se estamos em um deserto de ofertas, a Bolsa se torna o campo de um jogo sem objetivos na economia real.

Um dos problemas apontados pelos empresários é o custo de fazer toda a operação para abrir capital. Nesse sentido, uma boa novidade é o Regime Fácil,

nova regulação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para ampliar o acesso de empresas menores ao mercado de capitais, publicada em julho de 2025, mas que só começou a funcionar mesmo em março.

A ideia é que as empresas com receita bruta menor do que R\$ 500 milhões possam captar dinheiro no mercado de ações. A primeira (da companhia MaisMu) aconteceu, mas resta a dúvida em relação ao apetite das empresas por investidores e dos investidores por empresas.

Claro que, com nossa atual taxa de juros, é fácil ter bons rendimentos emprestando dinheiro para empresas, bancos ou governo, nas aplicações de renda fixa,

com risco tradicionalmente menor do que comprar um pedaço de sociedade. Além disso, investir em mercados maduros, como os Estados Unidos, com suas mais de 5.000 empresas listadas em Bolsa, hoje é extremamente simples.

A verdade é que a Bolsa brasileira, ou suas subdivisões, precisa deixar de ser vista apenas como uma via de especulação. Investir não pode ser uma simples aposta para capturar ganhos rápidos. Para isso, é preciso uma visão dos grandes investidores voltada ao longo prazo, conectada ao valor real das empresas, que vejam o desenvolvimento sustentável como prioridade.

Sem isso, estaremos fadados a comemorar as pontuações do Ibovespa em festas cheias de grandes especuladores estrangeiros, mas sem injetar dinheiro de verdade nas empresas que podem gerar empregos e inovação.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Pedidos de recuperação judicial atingiram alta expressiva no Rio Grande do Sul e no Brasil em 2025

/ CONJUNTURA

Nicolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Os processos de recuperação judicial alcançaram, em 2025, o maior número de empresas desde o início da série histórica, em 2012 - foram 2.466, uma alta de 12,9% em relação a 2024. As informações foram divulgadas pela Sersa Experian no início deste mês. No Rio Grande do Sul, a tendência se repete. Conforme dados da Junta Comercial, Industrial e de Serviços do Rio Grande do Sul (JucisRS), houve um total de 200 pedidos de recuperação judicial no Estado no ano passado contra 163 em 2024, o que representa um aumento de 22% de um ano para o outro.

Ainda no primeiro trimestre de 2026, o Estado já registrava 13 empresas em recuperação judicial, o que representa um decréscimo de 43% frente às 23

companhias que estavam nesta condição no Estado no mesmo período do ano passado.

Para o economista e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo de Moraes, essa alta está relacionada ao período prolongado em que o País vive com taxas de juros em um patamar elevado. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu, em 18 de março, a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 15% para 14,75%, ao ano. No entanto, antes do corte, a Selic estava em 15% ao ano desde junho de 2025. O período de estabilidade ocorreu depois de o BC aumentar a taxa em 4,50 pontos a partir de setembro de 2024. Esse foi o segundo maior ciclo de alta dos juros nos últimos 20 anos, perdendo apenas para a alta de 11,75 pontos entre março de 2021 e agosto de 2022, que ocorreu após o fim da pandemia.



Selic em elevação por tempo prolongado determinou expansão no ano passado

“As recuperações judiciais no Brasil subiram em função da aceleração na subida dos juros, o que pegou muitas empresas em processo de inversão de estratégia. No início de 2024, esperava-se que a Selic poderia acabar em níveis de até um dígito. Isso foi suficiente para criar uma expectativa favorável”, explica.

Moraes complementa que o cenário posterior não se revelou tão otimista, porém, as companhias já tinham adquirido dívidas. “Mesmo que o ciclo econômico tenha sido positivo, favorecendo as receitas, o peso dos financiamentos acabou por predominar, com Selic estável a 15% por todo 2025”, detalha.

Agropecuária e serviços lideram ranking de setores

Na análise por setor para 2025 no Brasil, a Agropecuária, que contempla exclusivamente pessoas jurídicas e é segmentada por agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, representou 30,1% (743) CNPJs que buscaram pela recuperação judicial, seguido pelo setor de Serviços, com 30% (739). Em seguida, vieram Comércio (21,7%; 535 CNPJs) e Indústria (18,2%; 449 CNPJs). Dados do RS não foram mensurados pela Sersa por setor. “Existe uma questão heterogênea entre os setores, o fato de que alguns setores acabam sofrendo mais durante o período de desaceleração da atividade econômica, acabam operando com margens mais comprimidas, mas também existem outros fatores como, por exemplo, o setor agropecuario que está bastante ligado à imprevisibilidade de questões climáticas e biologia”, afirma, em nota, a economista-chefe da Sersa Experian, Camila Abdelmalack.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Vazio sanitário da soja evita perdas de até 15%

Período no Rio Grande do Sul, definido pelo Ministério da Agricultura, ocorrerá de 3 de julho a 30 de setembro

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Para controlar a ocorrência de ferrugem asiática nas lavouras de soja e evitar perdas produtivas que podem chegar a 15%, os sojicultores gaúchos realizam uma série de manejos integrados que começam com o vazio sanitário da cultura que, neste ano, ocorrerá entre 3 de julho e 30 de setembro. Junto com ele, também foi estabelecido pela Portaria nº 1.579/2026 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o calendário de semeadura do grão que inicia no dia 1º de outubro de 2026 e se estende até 28 de janeiro de 2027.

“Foram mantidos iguais aos das safras mais recentes, pois são os períodos mais adequados, tanto do vazio sanitário como do calendário, pela otimização da cultura e diminuição do inóculo do fungo nas plantas que nascem espontaneamente na lavoura, após a colheita da soja”, explica o diretor do Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e

Irrigação (Seapi), Ricardo Felicetti.

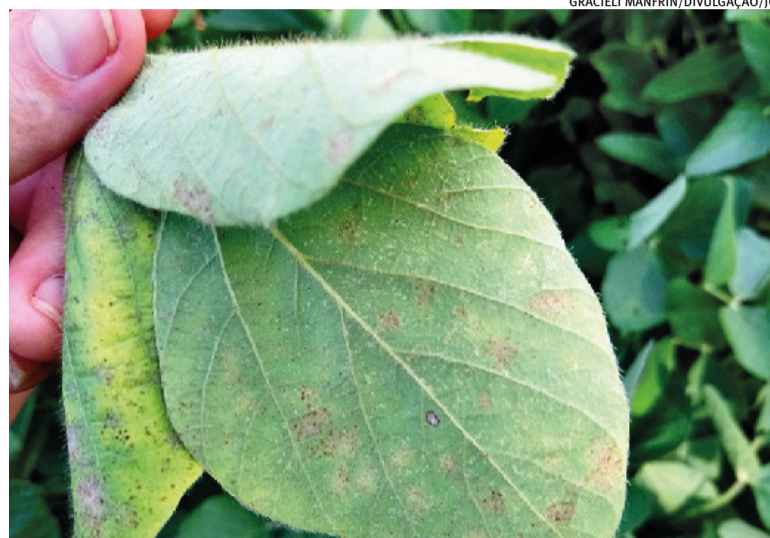
Através do vazio sanitário o controle da doença inicia ainda na entressafra, eliminando a soja que fica na lavoura, já que ela é o principal hospedeiro do fungo que causa a ferrugem. “Dependendo da época de semeadura nas diferentes regiões do Estado, conseguimos fazer com que a doença chegue mais tarde nas lavouras, reduzindo o risco de ter perdas de produtividade”, afirma a pesquisadora da Embrapa Soja, Claudine Seixas. Com a prática é possível facilitar o manejo das áreas cultivadas com a oleaginosa, reduzindo custos de produção pela redução do número de aplicações.

A situação sanitária do Rio Grande do Sul em relação à doença é considerada “medianamente sob controle” graças aos períodos de seca, ocorridos nas safras mais recentes, que ajudam a manter as lavouras livres da doença, com exceção do ano da grande enchente, quando a alta umidade aumentou bastante a incidência de ferrugem a campo no Estado. Esse status depende do clima e do comporta-

mento dos patógenos diante das moléculas multisítio, usadas para seu controle, que, em algumas situações, não funcionam mais de forma tão eficaz. “Por isso, é muito importante consolidar as ferramentas de controle adicional, como o vazio sanitário para lidar com o cenário, justamente para a gente evitar problemas nesse sentido”. Além disso, também é preconizado o controle integrado de pragas e doenças que abrange mais ferramentas, além do uso de fungicidas tradicionais, como o controle biológico, que tem demonstrado bons resultados a campo para o controle da doença.

A pesquisadora da Embrapa acrescenta que entre os manejos preconizados para reduzir resistência está a rotação de produtos usados para controle da doença, optando por fórmulas com modos de ação diferentes. “É importante associar produtos multissítios aos sítios específicos e respeitar doses e intervalos de aplicação indicados na bula”, diz Claudine.

Para incrementar ainda mais os mecanismos de controle da



GRACIELI MANFRIN/DIVULGAÇÃO/JC

Protocolo de manejo foi estabelecido visando combater doenças

doença, a Seapi criou, em 2019, um programa Monitora Ferrugem RS que atua desde a semeadura até a colheita da oleaginosa. O objetivo é detectar precocemente a presença de esporos associada às condições meteorológicas e gerar mapas indicativos de predisposição da ocorrência da ferrugem asiática da soja. Esses dados auxiliam técnicos e produtores na tomada de decisão e adoção de

medidas de manejo da doença. “Trazemos informações semanais para os produtores, sobre a presença de esporos a campo. Na próxima safra serão monitoradas 100 lavouras, distribuídas no Estado. O programa é complementar ao vazio sanitário e ao calendário de semeadura”, informa o coordenador estadual de defesa e sanidade vegetal da Emater-RS/Ascar, Elder Dal Pra.

Frigorífico Callegaro adere ao Carne Angus e mira expansão com linha certificada

O Frigorífico Callegaro, com sede em Santo Ângelo, passou a integrar o Programa Carne Angus Certificada e lançou a linha Campo Nobre Angus, voltada ao mercado de cortes premium. A produção teve início em 20 de abril, na planta de 5,5 mil m², e a chegada ao varejo gaúcho está prevista ainda para este mês. A expansão da distribuição deve ocorrer

até junho, alcançando também Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

A parceria com a Associação Brasileira de Angus permite a certificação de carcaças a partir de critérios técnicos auditados dentro das plantas frigoríficas. Atualmente, o programa reúne 31 parceiros e 61 unidades em 13 estados, consolidando-se como referência na

padronização de carne premium no país. Segundo o presidente da entidade, José Paulo Dornelles Cairoli, “o Carne Angus teve um crescimento expressivo em 2025 e segue expandindo seus horizontes”, com avanço tanto no mercado interno quanto nas exportações.

Com 41 anos de atuação, o Callegaro comercializa cortes em nove estados e realiza o abate mé-

dio de 8,5 mil cabeças por mês, a partir de uma base de produtores selecionados. A estratégia da empresa envolve controle de qualidade desde a origem, incluindo integração com criadores e produção própria na Fazenda Campo Nobre, em Garruchos (RS), onde os animais passam por sistema de semi-confinamento e nutrição controlada. O diretor do programa, Wilson

Brochmann, avaliou que a entrada do frigorífico amplia a presença da carne certificada em mercados de maior consumo. O lançamento ocorre em paralelo a investimentos em infraestrutura. O grupo concluiu uma fábrica de ração própria com capacidade para atender até 14 mil cabeças ao ano e projeta a inauguração de um novo prédio administrativo ainda em 2026.



**FÓRUM
DEMOCRÁTICO**
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LAJEADO E REGIÃO
NO CENTRO DA CONVERSA.

Corede Vale do Taquari
e Vale do Rio Pardo

TEMA: "Municipalismo Agora.
A voz e a vez dos municípios"

CIDADE: Lajeado

DATA: 24/04 - 9h

Univates
Av. Avelino Talini, 171 - Universitário

MUNICIPALISMO
AGORA
A voz e a vez dos municípios.

Assembleia
Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
191 anos

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Gestão define o resultado

Comida boa ainda é vista como garantia de sucesso em restaurantes, mas ela não sustenta o negócio sozinha. Falhas no controle de custos, desperdício, falta de padrão e desorganização operacional comprometem o resultado, mesmo com uma boa demanda. Sem acompanhar indicadores como CMV, fluxo de caixa e produtividade, a operação perde margem e previsibilidade. Para o chef Vitor Macedo de Mello, o caminho está na gestão: processos claros, controle financeiro e padronização garantem eficiência, consistência e sustentação do negócio.

Primeiro bairro planejado

A Brasil Terrenos lança em 14 de maio seu primeiro bairro planejado em Viamão, o Residencial Jardim Madri, marcando a expansão da empresa no RS. O projeto terá 358 terrenos residenciais e 162 comerciais no eixo de crescimento da região do Mendanha. A empresa prevê novos lançamentos no Estado em 2026, passando por São Leopoldo, Pelotas, Caxias do Sul e Porto Alegre, reforçando o RS como mercado estratégico.

Investimentos no exterior

Com o avanço da internacionalização dos investimentos por parte de brasileiros, cresce também a atenção da Receita Federal sobre ativos mantidos no exterior. Aplicações financeiras fora do País, contas internacionais e participações em empresas estrangeiras precisam ser informadas corretamente na declaração do Imposto de Renda.

Cervejaria do Bom Gourmet

Blumendorf é a cervejaria oficial do Prêmio e do Circuito Bom Gourmet RS. O anúncio foi feito pela empresária Ariane Ermel, à frente do complexo Blumendorf, em Nova Hartz. A iniciativa reconhece os destaques da gastronomia gaúcha, valorizando chefs, restaurantes e profissionais do setor. Anderson Hartmann, Head do Bom Gourmet no RS, adiantou que o circuito ocorre de 6 de novembro a 6 de dezembro. E o prêmio, no final do ano de 2026.

IA identifica sentimentos

O Grupo Guarida vem avançando em sua estratégia de inovação ao apostar em Inteligência Artificial para qualificar atendimento em tempo real. A ferramenta, lançada recentemente, identifica nas ligações os sentimentos tanto dos clientes quanto dos atendentes. A partir daí, avalia critérios de empatia, foco no cliente e qualidade do atendimento, gerando análises mais precisas das interações e contribuindo para a evolução contínua dos serviços.

A capacitação da Fundars

A Federação das Fundações e Associações do Rio Grande do Sul (Fundars) realiza um encontro com vistas a reunir organizações da sociedade civil para qualificação técnica e fortalecimento institucional. A atividade acontece no dia 7 de maio de 2026, com conteúdo ministrado por técnicos do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Das 9h às 17h, na sede do Projeto Pescar. Informações em fundars.org.br

Patinetes e bicicletas elétricas

A Câmara Municipal de Gramado realizará, nesta quinta-feira, dia 23, às 18h, uma audiência pública para debater o Projeto de Lei do Legislativo nº 03/2026, que propõe alterações na Lei nº 4.415, responsável por regulamentar a circulação de patinetes e bicicletas elétricas em vias públicas do município. A audiência foi solicitada pela Comissão de Mérito da Casa, presidida pelo vereador Ike Koetz, e tem como objetivo ampliar o debate com a comunidade sobre as mudanças propostas.

Guerra reforça importância do carvão nacional, diz ABCS

Recurso pode ser usado na geração de energia e na produção de fertilizantes

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O conflito bélico no Oriente Médio, que tem causado impactos em setores como o do petróleo e de fertilizantes, faz com que recursos internos sejam mais valorizados devido à maior facilidade de acesso.

Nesse contexto, o presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, enfatiza que o carvão nacional, e em particular o mineral do Rio Grande do Sul (que possui 89% das reservas do País), é essencial para a questão da segurança energética.

O dirigente defende ainda que é preciso diversificar o uso do carvão para além da geração de eletricidade. Um dos aproveitamentos para o mineral, indicado pelo representante da ABCS, é a fabricação de fertilizantes. Ele recorda que hoje o Brasil importa a maior parte dos fertilizantes usados no segmento de agronegócio.

Zancan diz que até metais de terras-raras podem ser obtidos a partir da atividade envolvendo o carvão.

Sobre os impactos do uso do mineral, o dirigente comenta que a principal meta é mitigar a emissão de CO2 da cadeia carbonífera e que muita tecnologia está sendo desenvolvida nesse sentido. Um estudo local trabalhado nesse campo envolve a queima de biomassa (matéria orgânica) com o carvão.

O trabalho, que conta com em torno de R\$ 6 milhões de recursos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), envolve a usina gaúcha Pampa Sul (em Candiota), a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Zancan explica que a ideia é misturar duas cadeias produtivas, a mineração do carvão e as florestas plantadas.

Segundo o dirigente, é possível inclusive ter “emissões negativas”, já que, enquanto a floresta cresce, ela captura o CO2 da atmosfera. A perspectiva é de que o levantamento seja finalizado em 2028.

O estudo levará em consideração questões como consumo de água, pegada de carbono e consequências socioeconômicas. “Porque plantar é um tipo de resposta de emprego e renda e o carvão é outra”, detalha Zancan.

O presidente da ABCS salienta que o tema do carvão precisa ser revisitado e não se pode negligenciar um recurso energético dessa relevância, especialmente, nesse momento de turbulência mundial.

Por sua vez, o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, argumenta que o planeta também enfrenta uma crise climática. Ele enfatiza ainda que o aproveitamento do carvão não causa reflexos apenas quanto às emissões. “A atividade de mineração é muito impactante”, destaca.

Wurdig reforça que não é porque o Rio Grande do Sul tem uma reserva carbonífera expressiva que precisa exauri-la. Ele lembra que há outros potenciais energéticos a serem aproveitados, como é o caso de fontes solar e eólica.

O integrante do Arayara acrescenta que é mais doloroso discutir o carvão no Estado que sofreu uma das maiores catástrofes climáticas do País.

Por isso, ele defende que é preciso estipular uma data para a realização da transição energética, que seria uma medida para amenizar as mudanças do clima. Wurdig assinala que a produção carbonífera não significa necessariamente desenvolvimento econômico.

De acordo com o ambientalista, o município de Candiota, que tem sua base financeira estruturada nesse setor, registra mais de 2 mil pessoas, quase 20% da população da cidade, beneficiadas pelo Bolsa Família, um programa de assistência voltado para as pessoas de baixa renda.




Feminicídio, uma consequência cultural?



Comandante Nádia
Vereadora de Porto Alegre



Thaís Dias Dequech
Delegada de Polícia, titular da 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Porto Alegre

28 de abril • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympla.

Patrocinadores





Apoiadores











Fim da 6x1 afeta os serviços dos terceirizados, diz Melo

Tá na Mesa debateu os impactos da redução da jornada de trabalho

/ TRABALHO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O impacto do fim da jornada 6x1 no serviço público, principalmente nos serviços terceirizados das prefeituras, o uso do tema nas eleições presidenciais de 2026 e a articulação da Frente Nacional de Prefeitos para levar um documento ao Congresso Nacional e ao presidente Lula foram os temas discutidos no Tá na Mesa da Federasul pelo prefeito Sebastião Melo durante o painel “Jornada 6x1: Impactos no público e no privado” realizado ontem, no Palácio do Comércio.

Melo mostrou preocupação com o impacto financeiro bilionário nas contas públicas, especialmente no que diz respeito aos serviços terceirizados (somente na prefeitura de Porto Alegre são 3,5 mil que atuam na terceirização do serviço de limpeza urbana e à manutenção da infraestrutura urbana dos municípios - serviços de saúde e de manutenção asfáltica).

Melo destaca que mudanças na escala de trabalho deveriam ser feitas de forma gradual e por setores, priorizando a produtividade e a negociação em vez de imposições legais imediatas. O prefeito criticou o uso eleitoral da discussão para reduzir a jornada e acabar com a escala de seis dias trabalhados para um de descanso (6x1). “A redução da escala sem planejamento pode gerar informalidade e aumento de custos no



Prefeito defende que mudanças ocorram gradualmente e por setores

transporte coletivo, educação e na saúde”, disse.

Presidente da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), Melo destacou que um estudo feito pela entidade aponta um rombo nas contas públicas das prefeituras brasileiras de aproximadamente R\$ 30 bilhões por ano por conta do fim da escala 6x1. “O Brasil tem seis mil prefeituras e muitas terceirizações de serviços. Isso demonstra que a escala 6x1 não pode ser um tema eleitoral”, acrescenta. Melo disse que integrantes da Frente Nacional dos Prefeitos levarão as reivindicações aos deputados e senadores e também ao presidente Lula.

O prefeito afirmou que não é contra o debate acerca da escala 6x1. “Não sou contra. Sou contra o atropelo e o uso eleitoral da matéria”, comenta. Melo disse querer saber quais são as consequências da mudança. “Os países que adotaram essa mudança fizeram isto

gradativamente com estudos setoriais”, acrescenta. Melo afirmou que o governo federal colocou o tema como pauta eleitoral e existe uma certa timidez da oposição que não quer enfrentar o assunto em ano de eleições. “Estou aqui para discutir as consequências do fim da escala 6x1 para a máquina pública. Será menos serviço na área da saúde e de limpeza urbana para quem mais precisa (no caso o cidadão)”, aponta.

Sobre o tema, o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, mostrou preocupação com a saúde financeira das famílias, ao argumentar que a redução da carga horária sem ajustes econômicos poderá forçar trabalhadores ao acúmulo de empregos informais. “Defendemos a desoneração da folha de pagamento como estratégia para elevar o salário líquido e restaurar o poder de compra dos trabalhadores”, ressalta.

Comissão aprova relatório, e PECs sobre o tema avançam

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou ontem o relatório favorável do deputado Paulo Azi (União Brasil-BA) para as duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) que definem o teto de oito horas diárias e 36 horas semanais de trabalho. A votação foi feita de forma simbólica - sem registro individual dos votos. Agora, os projetos seguem para análise de mérito em uma comissão especial, que ainda será criada. A expectativa é que o texto seja votado no plenário da Casa em maio.

O fim da jornada 6x1 é uma

das bandeiras do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para tentar a reeleição.

As PECs foram apresentadas pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), em 2019, e pela deputada Erika Hilton (PSOL-SP), em 2026. O parecer de Azi não trata do mérito das PECs, ou seja, dos conteúdos propostos. A competência do relator na CCJ é examinar somente se as propostas não afrontam os princípios constitucionais.

A PEC de Reginaldo Lopes institui na Constituição um dispositivo que prevê “duração do trabalho normal não superior a oito

horas diárias e trinta e seis semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho”. Segundo o texto, a nova regra entra em vigor 10 anos após a data da publicação da emenda constitucional. A PEC de Erika Hilton também prevê um teto de oito horas diárias e 36 semanais, mas o dispositivo estabelece jornada de trabalho de quatro dias por semana, o que transformaria a escala 6x1 em escala 4x3. O texto ainda define que a emenda constitucional entra em vigor um ano após a data da sua publicação.



EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

Comprador da Motter Engenharia: “A honestidade na hora da compra vai influenciar, lá na frente, o preço justo que oferecemos ao cliente”.

PBN: Estou conversando com o amigo de muitos anos, um dos funcionários mais importantes da Motter Engenharia. Refiro-me a José Carlos de Jesus. Ele está na Motter há 31 anos. José Carlos, quando foste admitido na Motter, comeceste exercendo qual função?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Entrei como Encarregado de Almoarifado.

PBN: Hoje tu exerces qual cargo?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Atualmente, sou responsável pelo departamento de suprimentos.

PBN: És o responsável pelo material que será usado nas obras?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Sim.

PBN: Que grande responsabilidade. Para exercer o teu cargo, o sujeito não pode ser desonesto. Por isso que o engenheiro Motter gosta tanto de ti. Há três décadas tu cuidas muito bem do dinheiro dele. Lidas com uma fortuna em materiais.

JOSÉ CARLOS DE JESUS: O movimento é bem grande. A cada mês, aumenta um pouco. E tem mais as compras em nome de clientes, que a gente faz bastante.

PBN: Tu compras para os clientes?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Sim, eu compro usando a razão social da Motter Engenharia e também negocio materiais que serão usados nas obras dos clientes, em nome deles. Essa postura, lá na ponta, vai influenciar num preço justo e honesto para nossa clientela. Por isso que a Motter é famosa no mercado em que atua por prestar um ótimo serviço, com eficiência e rapidez, tudo por um preço justo e acessível. Essa imagem da empresa também demonstra que sabemos comprar bem, que sabemos precificar adequadamente e que somos honestos com quem nos contrata.

PBN: Quais são os teus critérios? Tu fazes o Processo de Compras?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Depende do caso. Nós já conhecemos os fornecedores. Sabemos quais as empresas que poderão nos entregar produtos por preços bons, e até melhores se comprarmos em quantidade. E o cliente também já sabe que, se aconselhamos aquela operação, é porque ela é a melhor. Em caso de clientes novos, em que não estejamos acostumados a comprar os produtos indicados para a obra deles, aí sim fazemos o Processo de Compras, que é a sequência de etapas para adquirir produtos ou serviços de forma estratégica, econômica e eficiente.

PBN: Que bom ser cliente da Motter.

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Importante reforçar que essa forma de conduzir o departamento, desde que entrei aqui, é baseada em critérios do engenheiro Motter. Seguidamente ele senta comigo para aprimorarmos alguma forma de ação aqui no setor.

PBN: Quando entrei na tua sala, antes de começar a entrevista, tu estavas ao telefone, alugando uma escada. Certos equipamentos vocês alugam?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Sim, muitos equipamentos. Quando se trata de um serviço mais específico, entende? Não adianta tu teres ferramenta parada aqui na firma para usar de vez em quando. Certos instrumentos de trabalho especiais, que não usamos com frequência, esses eu alugo. Sai mais barato para o cliente.

PBN: O que faz com que a Motter Engenharia, fundada há 43 anos pelo engenheiro Motter, continue no mercado com todo o vigor, há tanto tempo?

JOSÉ CARLOS DE JESUS: Eu acho que a Motter se mantém há tanto tempo por levar a sério a sua missão. O slogan da empresa, criado há muitos anos pelo engenheiro Motter, é “Seriiedade em instalações”. Nessa frase estão embutidos muitos benefícios para nossos clientes: seriedade significa prometer e cumprir; seriedade significa se houver engano no orçamento, arcar com o prejuízo; seriedade significa não ter feriado ou fim de semana, se for necessário; seriedade quer dizer botar-a-cara-a-tapa se houver erro na execução. Seriedade não é ser emburrado, sério no sentido de ser sisudo, brabo. Não. Seriedade é, mesmo sendo descontraído, levar a sério o seu mister, o seu modus operandi, a sua atividade-fim. Foi por isso que nós vencemos na vida como empresa, e continuamos firmes, na luta.



José Carlos de Jesus, responsável pelo departamento de suprimentos da Motter Engenharia.

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,99
2026*	4,80
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 20/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.991,00	178.975	4.999,50	-	4.962,50	-
Jun/2026	5.024,00	2.360	5.028,50	-	5.009,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 20/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,59	86.075	14,635	-	14,632	-
Jun/2026	14,445	47.202	14,464	-	14,463	-
Jul/2026	14,396	273.308	14,396	-	14,38	-
Ago/2026	14,29	41.717	14,305	-	14,285	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	101,91
WTI/Nova Iorque/Mai	92,96

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Varição
22/04	4,9735	4,9740	0%
20/04	4,9737	4,9742	-0,18%
17/04	4,9828	4,9833	-0,19%
16/04	4,9924	4,9929	+0,01%
15/04	4,9917	4,9922	-0,03%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9725	5,1530
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8208	6,0360
Franco Suíço	5,2000	6,8000
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

22/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 390.741,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,86
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
20/04	368.520
17/04	369.150
16/04	368.117
15/04	368.134
14/04	368.105
13/04	366.4781

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 13/04/2026 a 17/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,05	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,61	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,76	14,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	151,11	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,00	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,78	124,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,25	61,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,26	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Período	Dias úteis	(%)
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Validade	Índice (%)
11/04 a 11/05	0,8791
11/03 a 11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,65
CDI (anual)	14,65
CDB (30 dias)	14,44

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

economia

Ibovespa passa por nova correção e recua para 192 mil, após o feriado

Na semana, índice da B3 acumula perda de 1,45%; dólar fechou estável a R\$ 4,97, com alta do petróleo

/ MERCADO FINANCEIRO

Na contramão de Nova York, o Ibovespa retrocedeu aos 192 mil pontos ontem em dia de perdas que não foram ainda maiores pelo efeito proporcionado por Petrobras (ON +1,86%, PN +1,38%), que mais uma vez acompanhou a alta do petróleo, com ganhos superiores a 3% em Londres e Nova York na sessão. Entre as principais blue chips, a correção no setor financeiro, o de maior peso no índice, ficou entre -2,66% (Bradesco ON) e -3,62% (Banco do Brasil ON) no fechamento. E Vale ON, principal papel do Ibovespa, recuou 1,70%, na mínima do dia no encerramento, a R\$ 87,22.

Ao fim, o índice da B3 mostrava baixa de 1,65%, aos 192.888,96 pontos, com mínima a 192.687,29 nesta quarta-feira em que saiu de abertura a 196.132,06 pontos, em patamar correspondente à máxima do dia. O nível de fechamento foi o menor desde 8 de abril. Na semana, o Ibovespa acumula perda de 1,45%, com ganho no mês ainda a 2,90%. No ano, sobe 19,71%. O giro da sessão ficou em R\$ 26,6 bilhões. Em Nova York, os principais índices de ações mostraram alta de 0,69% (Dow Jones), 1,05% (S&P 500) e 1,64% (Nasdaq), em que tanto a referência ampla (S&P 500) como a

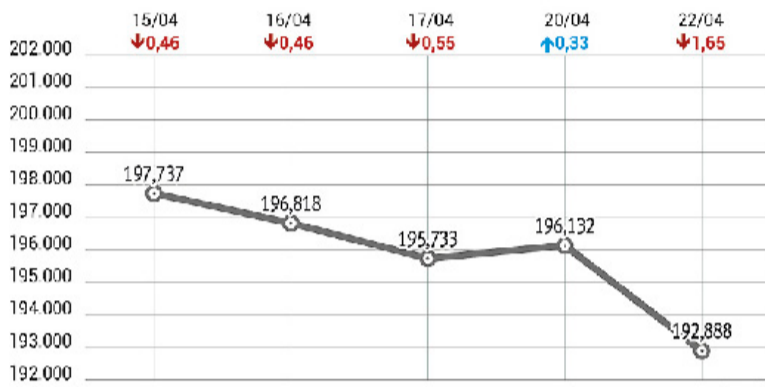
de tecnologia (Nasdaq) renovaram recordes.

Na B3, na ponta ganhadora, destaque para as ações do setor de energia: além de Petrobras, apareceram PetroReconcavo (+3,82%) e Prio (+1,74%). Hávida também foi bem, em alta de 2,18% no fim do dia. No lado oposto, Cogna (-6,97%), Embraer (-6,01%) e Yduqs (-5,43%).

“Ontem (terça), sem negócios na B3 pelo feriado de Tiradentes, o dia não havia sido legal para as ADRs brasileiras em Nova York, então na sessão de hoje (quarta) prevaleceu um alinhamento, um catch up, em relação ao que se viu na terça-feira por lá”, diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. “Era uma correção, um ajuste que já estava contratado. E o clima externo continua a não ser dos melhores, por mais que se tenha visto essa alta, hoje (quarta), em Nova York, muito pautada também por resultados corporativos nessa temporada que se inicia”, acrescenta o analista.

Ele observa ainda que apesar da relativa distensão geopolítica, em especial com a extensão do cessar-fogo anunciada na terça-feira pelo governo dos EUA em relação ao Irã - e que terminaria na noite desta quarta -, as negociações têm se mostrado, até o momento, longe de uma “lineari-

Fechamento



Volume R\$ 26,628 bilhões

dade” que conduza a um cenário de superação do conflito.

“Permanece a disfunção na passagem de petróleo pelo Estreito de Ormuz”, com efeito direto sobre os preços, o custo da energia, em nível global, acrescenta o analista. “O que nos ajuda é que somos exportadores líquidos de petróleo”, ressalva Spiess, enfatizando também a exposição da B3 a ações do setor de energia, com destaque para Petrobras, que têm sido o fator determinante para o desempenho do Ibovespa nos dias mais voláteis, de alta ou baixa do petróleo.

Apesar da renovação do cessar-fogo por iniciativa do governo Trump, “o Irã tem afirmado que não retomará as negociações com

os Estados Unidos até que ocorra uma cessação das ameaças”, aponta Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos.

Após operar em leve baixa ao longo da tarde, o dólar à vista ganhou fôlego na reta final do pregão e encerrou a sessão estável, a R\$ 4,9740. Operadores pontuam que o avanço do petróleo, com o barril do tipo Brent acima de US\$ 100, deu suporte ao real em dia sinal predominante de alta da moeda americana no exterior e de queda aguda do Ibovespa.

A escalada da commodity contrabalança o aumento da percepção ao risco no exterior ao favorecer os termos de troca do país e, em tese, diminuir menos espaço para a redução da taxa Selic.

Após rombo, BRB aprova aumento de capital

Os acionistas do Banco de Brasília (BRB) aprovaram ontem, em assembleia geral extraordinária, aumento de capital social da instituição de até R\$ 8,8 bilhões. A ação busca cobrir o rombo deixado por operações com o Banco Master, de Daniel Vorcaro.

O aporte sugerido pelo banco a seus acionistas é de até R\$ 8,817 bilhões. Conforme a estrutura definida, a subscrição mínima é de R\$ 536 milhões. Atualmente, o capital social do BRB é de R\$ 2,344 bilhões.

Considerando o valor mínimo, ele subirá para R\$ 2,88 bilhões. No caso do máximo, o capital saltará para R\$ 11,161 bilhões.

O banco é organizado sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto, e seu acionista controlador é o governo do Distrito Federal, com 53,71% das ações totais. O Distrito Federal, porém, não tem os recursos necessários em caixa para fazer o aporte no banco e recorre a um processo de captação.

Em março, foi sancionada uma lei autorizando o governo distrital a executar ações para socorrer o banco, como a contratação de até R\$ 6,6 bilhões em operações de crédito com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ou instituições financeiras.

Na assembleia, foi dada autorização para o conselho de administração do BRB praticar todos os atos necessários à implementação do aumento de capital.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cia. de Fiacao e Tecidos Cedro e Cachoeira	10,00	+21,43%
Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos SA	1,900	+10,21%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,14	+8,86%
Sondotecnia Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs B	73,99	+7,53%
Sansuy SA Indústria de Plásticos	10,85	+6,74%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bardella SA Industrias Mecanicas Pfd	5,00	-16,67%
Haga SA Indústria e Comercio	2,72	-11,97%
Azul S.A.	27,420	-10,22%
Mills Locacao Servicos e Logistica S.A.	13,44	-7,31%
Cogna Educacao S.A.	3,07	-6,97%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	3,07	-6,97%
Petroleo Brasileiro SA	47,67	+1,38%
Itausa SA	14,41	-2,24%
Banco Bradesco SA	20,41	-2,95%
Companhia Paranaense de Energia	16,71	-1,12%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2	(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,61%
Petrobras PN	+1,23%
Bradesco PN	-2,95%
Ambev ON	-2,02%
Petrobras ON	+1,86%
MBRF SA ON	-4,39%
Vale ON	-1,72%
Itausa PN	-2,1%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +0,69	Nasdaq +1,64	FTSE-100 -0,21	Xetra-Dax -0,31	FTSE(Mib) -0,25	S&P/ASX -1,18	Kospi +0,46
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,96	Ibex -0,75	Nikkei +0,40	Hang Seng -1,22	BYMA/Merval -1,41	Xangai +0,52	Shenzhen +1,00



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Praga

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Players de TI não podem acorrentar clientes, defende CEO da Suse

A rapidez com que a Inteligência Artificial (IA) está mudando tudo coloca pressão nos líderes de tecnologia, que precisam reavaliar a cada poucas semanas o que é tecnicamente possível e financeiramente viável para implementar e competir com a IA.

Nesse cenário, é preciso devolver o poder às mãos dos líderes de tecnologia e permitir que a escolha aconteça novamente. “Seu parceiro de TI precisa libertá-lo, não acorrentá-lo”, disse o CEO da Suse, Dirk-Peter van Leeuwen, em interação com executivos de diversas indústrias durante o Susecon 2026, que acontece nesta semana, em Praga, na República Tcheca.

O executivo comenta que, no passado, se vincular a um único fornecedor parecia ser uma ótima ideia para as empresas. Hoje, o cenário é outro. “Quando o tapete é puxado debaixo dos nossos pés, precisamos da capacidade de responder muito rapidamente”, analisa. E na busca da resiliência digital, tema do evento esse ano, o open source é um dos caminhos mais certos, defende. “A possibilidade de escolha é o que faz o open source tão especial. Se você depende de um modelo proprietário de caixa preta, você não tem resiliência. Você está alugando sua inteligência a terceiros. As empresas precisam pensar na soberania e se desejam manter o controle sobre o fluxo de seus dados”, provoca.

Trata-se do suporte que permite o uso de código aberto em um ambiente crítico para os negócios, reforça o líder da empresa, que é uma das líderes globais em sistemas corporativos open source. “Não é possível ser resiliente se estiver dependendo de sistemas legados caros e inflexíveis, com fornecedores que aumentam drasticamente o custo de renovação porque você não tem outra escolha”, aponta.

O executivo fez uma análise do momento conjuntural do mundo e defendeu a necessidade de se construir um negócio capaz de resistir, adaptar-se, movimentar-se e evoluir. “A globalização está sob pressão. Alianças de confiança estão sendo questionadas. Isso significa que as cadeias de suprimentos que considerávamos garantidas não são mais 100% sólidas como uma rocha. Estamos tendo que nos adaptar a uma nova realidade”, analisa van Leeuwen.

A inovação está acelerando a um ritmo sem precedentes. Nos últimos 12 meses, vimos a Nvidia se

tornar a primeira empresa avaliada em US\$ 5 trilhões, a comercialização de robôs humanoides usando IA e o progresso na computação quântica. Ao mesmo tempo, as ameaças à cadeia de suprimentos e à segurança estão mais sofisticadas do que nunca.



Não há resiliência em sistemas caros e inflexíveis, diz Leeuwen

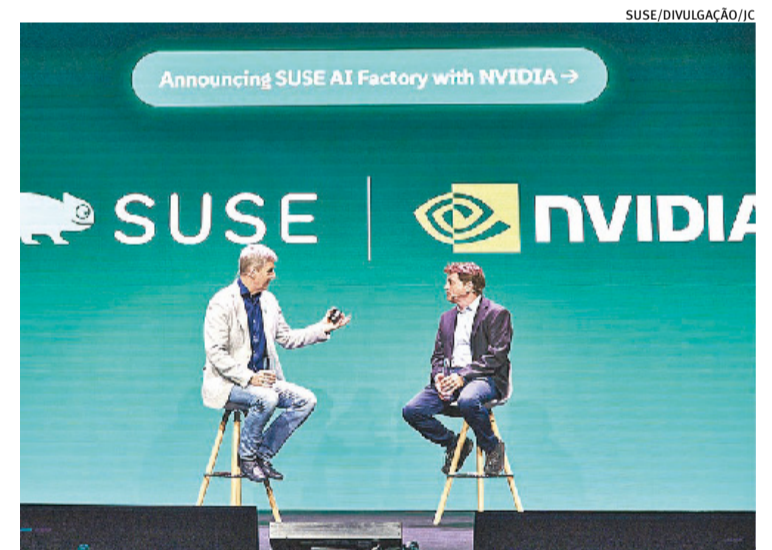
“Sei, pelas minhas conversas com nossos clientes, que eles estão reavaliando sua estratégia de fornecedores. Os CIOs estão seriamente preocupados em como avançar neste mundo ambíguo. Esta é a realidade de 2026. Vocês estão sendo solicitados a agir rapidamente”, disse o executivo, para uma plateia atenta. A resiliência não se constrói com rigidez e estática, relata Leeuwen. O executivo destacou cinco caminhos fundamentais para as empresas avançarem na resiliência digital: soberania com padrões abertos, gerenciar e proteger a arquitetura de nuvem híbrida, otimizar a eficiência operacional e os custos, modernizar cargas de trabalho em diversos ambientes e inovar com IA e Edge.

van Leeuwen. Projetado para atender às rigorosas exigências globais de soberania digital, o Suse AI Factory com Nvidia oferece às organizações a capacidade de usar a mais recente tecnologia de IA da Nvidia, mantendo a lógica sensível e os dados proprietários protegidos em sua infraestrutura privada. Essas tecnologias incluem microsserviços Nvidia NIM, Nvidia NeMo para criação e gerenciamento de agentes, Nvidia Run:ai, para orquestração de GPUs, entre outras. “A adoção de IA pelas empresas está se acelerando, criando demanda por infraestrutura que garanta o controle e a governança de dados para cargas de trabalho regulamentadas”, disse John Fannelli, vice-presidente de Software Empresarial da Nvidia. “Nossa colaboração com a Suse atende a essa necessidade, oferecendo um AI Factory aberto e completo, construído sobre uma base de segurança e soberania”, reforça.

Empresa anuncia o AI Factory, resultado de uma parceria com a Nvidia

A Suse anunciou esta semana durante o Susecon o Suse AI Factory com a Nvidia, conjunto de software unificado para IA empresarial projetado para preencher a lacuna entre o desenvolvimento local e a produção empresarial escalável. A perspectiva é operar como uma fábrica digital pronta para uso, produzindo recursos de IA de nível empresarial e fornecendo para as empresas as ferramentas para montar, implantar, gerenciar e governar aplicativos de IA de forma consistente e em escala, em qualquer ambiente, da borda tática ao data center principal e à nuvem pública.

“A nossa visão é que o cliente deve poder fazer suas próprias escolhas e manter autonomia. O Suse AI foi desenvolvido, especificamente, para empresas que estão buscando a soberania de dados e é por isso que nossa plataforma de IA está atraindo os parceiros mais interessantes nesta área, como a Nvidia”, destaca o CEO Suse, Dirk-Peter



Executivos da Suse e da Nvidia anunciaram o Suse AI Factory

Homenagem a clientes mais inovadores em soluções com código aberto

Como tradicionalmente acontece, a Suse anunciou no Susecon, que acontece em Praga, os 12 vencedores do Customer Awards 2026. O programa global de premiação celebra organizações que estão redefinindo o que é possível com código aberto, usando as soluções da companhia para acelerar a inovação e criar um impacto na economia.



Premiação aos 12 vencedores ocorreu durante Susecon 2026, em Praga

Os vencedores de 2026

- Advocate Award:** Egger Group
- Acelerador de IA:** FETC
- Cloud nativa:** Nexi Group
- Pioneira em Soberania Digital:** Airbus Defence & Space e Dienst ICT
- Inovação em EDGE:** CVS Health e Carnival Corporation
- Inovação Geeko:** Grupo Elektra
- Inovação para o Bem:** Omnicell
- Excelência em Código Aberto:** Mizuho Bank e PepsiCo
- Visionário em Virtualização:** Centro Nacional Suíço de Supercomputação (CSCS)

economia

Fepam solicita novo prazo e posterga resposta sobre projeto da CMPC

Segundo o órgão, solicitação considera a necessidade de conclusão de análises técnicas ainda em curso

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) solicitou ao Ministério Público Federal (MPF) a prorrogação, por mais 15 dias, do prazo para responder à recomendação que trata do licenciamento ambiental do Projeto Natureza, da CMPC. A resposta, que era aguardada para ontem, deve ser novamente postergada, caso o pedido seja aceito.

De acordo com a Fepam, a solicitação leva em conta a necessidade de conclusão de análises técnicas ainda em andamento. O órgão estadual afirma que o processo envolve a consolidação de informações, o recebimento de manifestações de órgãos intervenientes e o alinhamento de contribuições de diferentes entidades, cujos prazos próprios precisam ser compatibilizados.

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental também reforçou, em nota, que o tema segue sendo tratado com prioridade, destacando que a resposta ao Ministério Público Federal deverá se basear em critérios técnicos e na segurança das informações reunidas ao longo

do processo.

Procurado, o MPF informou, por meio da assessoria de imprensa, que ainda está apurando a solicitação e não confirmou, até o momento, se o novo prazo será concedido.

A recomendação do órgão federal, emitida no início de março, sugeriu a suspensão do processo de licenciamento ambiental do empreendimento até que sejam realizadas consultas às comunidades indígenas potencialmente afetadas, conforme prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O documento foi direcionado à Fepam, à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e ao Ministério dos Povos Indígenas.

O pedido de prorrogação ocorre após uma primeira extensão já ter sido concedida pelo MPF. Em 19 de março, a Fepam solicitou mais 30 dias para responder à recomendação, alegando a necessidade de aguardar esclarecimentos da Funai - considerados essenciais para subsidiar a manifestação técnica do órgão estadual. Na ocasião, o prazo final havia sido estabelecido para 20 de abril. Com o ponto facultativo na segunda-feira e o feriado de Tiradentes no dia seguinte, a expecta-



Resposta envolvendo o projeto Natureza era aguardada para ontem

tativa era de que a resposta fosse formalizada ontem.

O diretor-presidente da Fepam, Renato Chagas, já havia indicado anteriormente ao Jornal do Comércio que a resposta poderia ser parcial, caso ainda não houvesse posicionamento definitivo da Funai sobre o componente indígena do projeto. O órgão federal, por sua vez, reitera que vem atuando dentro de suas competências legais, com base na análise técnica dos elementos do processo e na observância dos direitos dos povos indígenas.

O Projeto Natureza da CMPC prevê a construção de uma fábrica

de celulose no município de Barra do Ribeiro, com capacidade estimada de 2,5 milhões de toneladas por ano. Com investimento total de cerca de R\$ 27 bilhões, o empreendimento também inclui estruturas logísticas, como terminais aquaviários no Estado, voltados ao escoamento da produção e ao recebimento de insumos.

Considerado um dos maiores projetos industriais em análise no Rio Grande do Sul, o licenciamento tem mobilizado diferentes atores institucionais e gerado debates sobre segurança jurídica, desenvolvimento econômico e garantias socioambientais.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Annual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Irã apreende embarcações no Estreito de Ormuz

Governo persa não tem interesse de negociar com EUA no Paquistão

/ ORIENTE MÉDIO

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês) informou ontem a apreensão de duas embarcações no Estreito de Ormuz, em meio à escalada de tensões na região e a relatos de novos ataques contra navios comerciais.

Em comunicado, a Marinha da IRGC afirmou que os navios “MSC Francesca”, que segundo Teerã tem ligação com Israel, mas navega sob bandeira do Panamá, e “Epaminondas”, de bandeira da Libéria, foram interceptados e conduzidos para águas territoriais iranianas. Segundo o grupo paramilitar, as embarcações operavam “sem a autorização necessária” e teriam manipulado seus sistemas de navegação, “colocando em risco a segurança marítima”.

“As cargas, documentos e demais registros serão verificados”, disse a Guarda Revolucionária, acrescentando que “interferir na ordem e na segurança do Estreito de Ormuz é nossa linha vermelha”.

Pouco antes, a Operação de Comércio Marítimo do Reino Unido (UKMTO, na sigla em inglês) informou ter recebido relato de um incidente a cerca de 15 quilômetros a oeste do Irã. De acordo com o órgão, o capitão de um navio cargueiro que deixava águas internacionais relatou ter sido alvo de disparos e, em seguida,



ASIF HASSAN/AFP/IC

Trégua estendida por Trump pode ser frágil diante da tensão entre os países

parado na água. A tripulação está segura e não houve danos à embarcação, segundo o comunicado.

Horas antes, a UKMTO havia relatado outro ataque a 15 milhas náuticas (27,7 km) à Nordeste de Omã. Segundo o comandante de um navio porta-contêineres, a embarcação foi abordada por uma lancha armada da IRGC, sem contato prévio por rádio, e sofreu “danos severos” na ponte de comando após ser alvejada. Não houve incêndio nem impacto ambiental, e todos os tripulantes estão em segurança.

O Irã não tem, por enquanto, intenção de negociar com os EUA no Paquistão na sexta-feira e o presidente americano, Donald Trump, está mentindo sobre a possibilidade de uma nova rodada de diálogo com o país persa no fim da semana, informou a agên-

cia de notícias Tasnim em publicação no X.

A informação da agência iraniana acontece após Trump afirmar ao New York Post “boas notícias” poderiam surgir sobre um acordo com Teerã, depois de conversas frustradas na terça-feira na capital paquistanesa de Islamabad.

Na esteira de incertezas, em mensagem via Telegram, a Tasnim classificou o Estreito de Ormuz como uma “artéria vital” dos cabos de internet dos países do Golfo Pérsico. “Segundo dados de redes submarinas, pelo menos sete cabos principais de comunicação dos países do Golfo Pérsico passam por essa rota, enquanto mais de 97% do tráfego mundial de internet é transportado justamente por esses cabos de fibra óptica no leito do mar”, lembrou.

dente, os malotes de dinheiro ficaram espalhados pela região. A polícia analisa conversas registradas no WhatsApp para identificar os envolvidos no saque do dinheiro.

Um comunicado da Direção Nacional de Aeronáutica Civil do Paraguai informou que avião emitiu um alerta de falhas no motor às 15h38min. O piloto, Fernando Noldin, morreu no local. Já o copiloto, Yeruti Nuñez, está em estado estável. Dois passageiros, Hiron Bogado e Freddy Recalde, estão em estado grave. Relatórios preliminares indicam que a aeronave sofreu uma falha no motor esquerdo durante o voo, o que resultou na queda, informou a DNAC.

O comissário Carlos Duré, do Departamento de Cooperação Policial Internacional, confirmou o desaparecimento do montante. “A investigação presume que parte do capital foi subtraída por pessoas que compareceram ao local imediatamente após o acidente”, afirmou o chefe policial ao ABC Color. Equipes fizeram buscas pela região, mas não conseguiram recuperar o dinheiro. Após o episódio, autoridades informaram que criminosos estariam se passando por agentes para extorquir os moradores e roubar o dinheiro recolhido. “Foi registrado ao menos um caso em que indivíduos exigiram a devolução do dinheiro por engano”.

Negociações da Ucrânia não podem esperar a guerra no Irã, diz Zelensky

/ GUERRA NA UCRÂNIA

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirma que as negociações para tentar encerrar a guerra na Ucrânia não podem ficar em segundo plano por causa do conflito no Irã. Declaração foi feita em entrevista à CNN. O ucraniano disse ainda ver risco em condicionar a retomada de esforços diplomáticos ao fim da guerra no Irã. Para ele, a mudança de foco internacional tira atenção da agressão russa e pode travar iniciativas em paralelo.

O líder ucraniano afirmou que conversas técnicas com os EUA continuam, mas que não enxerga espaço para uma reunião política agora. “Nós não temos o financiamento. É realmente uma questão de vida, de sobrevivência. Para nos defendermos, precisamos muito desse dinheiro”, disse.

Ele apontou como desafio o fato de o mesmo time americano tocar as negociações sobre Irã e Ucrânia. Ele citou o enviado Steve Witkoff e Jared Kushner, genro do presidente Donald Trump, como

integrantes da equipe envolvida nas duas frentes.

Ucraniano também relatou impacto do conflito no fornecimento de armas para Kiev, com atrasos em itens considerados-chave. Ele destacou a falta de mísseis antibalísticos e disse que a produção limitada nos EUA reduz a quantidade disponível para a Ucrânia.

Zelensky falou com a CNN horas depois de a União Europeia aprovar um empréstimo de € 90 bilhões para a Ucrânia. Ele afirmou que o dinheiro é decisivo para manter a capacidade de defesa e ampliar a produção de armamentos. Segundo a CNN, o pacote estava prometido havia meses, mas foi atrasado por um impasse político na Hungria.

Zelensky afirmou ainda que a falta de recursos impede a Ucrânia de produzir tudo o que consegue fabricar. Ele usa como exemplo de interceptores de drones, dizendo que o país está produzindo atualmente cerca de mil unidades por dia, embora tenha capacidade para fabricar 2 mil diariamente.

Peru adia compra de caças dos EUA, e ministros renunciam em protesto

/ AMÉRICA DO SUL

O ministro da Defesa do Peru, Carlos Diaz, e o ministro das Relações Exteriores, Hugo de Zela, renunciaram a seus cargos ontem, em meio à decisão do presidente interino José María Balcázar de adiar a compra de aeronaves F-16 dos Estados Unidos.

Balcázar, que está na função de forma interina e deixa o posto em julho, disse que a compra foi adiada até o próximo governo assumir o poder - o país vive atualmente expectativa de contagem dos votos do primeiro turno da eleição nacional para saber quem irá ao segundo turno, previsto para junho.

Depois, o presidente interino afirmou que suas declarações foram mal interpretadas, e que ele adiou o pagamento para a compra dos caças. Em entrevista à estação de rádio local RPP após sua renúncia, Zela disse que o acordo incluía uma primeira parcela avaliada em US\$ 2 bilhões, seguida por uma segunda fase no valor de US\$ 1,5 bilhão. Ele acrescentou que um primeiro pagamento estava programado para quarta-feira, embora não tenha divulgado o valor.

Balcázar nega ter mentido so-

bre os contratos, e afirmou após as declarações dos ministros que “o que se está discutindo é a necessidade de o novo governo conhecer as negociações desta compra, não há outra intencionalidade”.

Já Diaz, no cargo apenas desde 17 de março, tinha previsão de comparecer perante a Comissão de Defesa do Congresso na segunda-feira para responder a perguntas sobre a suspensão da assinatura de um acordo. “Uma decisão estratégica foi tomada na área de segurança nacional com a qual tenho uma discordância fundamental”, disse Diaz em sua carta de renúncia.

O Peru passou anos negociando com diferentes empresas para modernizar sua envelhecida frota de caças franceses Mirage 2000 e russos MiG-29, adquiridos nas décadas de 1980 e 1990. O Peru pretende eventualmente adquirir um total de 24 jatos, mas um primeiro acordo seria para 12 aeronaves.

Balcázar cancelou a cerimônia de assinatura na sexta-feira passada para a aquisição dos jatos F-16 poucas horas antes de ela ocorrer, citando preocupações em vincular o próximo governo a um grande compromisso de defesa, disse um funcionário do governo.

Avião com R\$ 15 milhões cai no Paraguai e é saqueado

/ PARAGUAI

Um avião com R\$ 15 milhões caiu na cidade de Minga Guazú, no Paraguai, no último sábado. Após a queda, moradores da região saquearam a aeronave antes que autoridades chegassem ao local. A estimativa é de que US\$ 2 milhões tenham sido perdidos. As informações são da Aeroin.

A queda da aeronave, pertencente à empresa Aerotax e fretado pela Prosegur, ocorreu a 750 metros da pista do Aeroporto Guaraní. O avião fazia parte de uma operação que transportava US\$ 5 milhões e R\$ 15 milhões de Ciudad del Este para Assunção. Após o aci-

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

STF tem 2 votos para manter preso ex-presidente do BRB

Ministros realizam votação por meio de julgamento virtual

/ INVESTIGAÇÃO

A Segunda Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) tem dois votos para manter a prisão do ex-presidente do BRB (Banco de Brasília) Paulo Henrique Costa, decretada na semana passada pelo ministro André Mendonça. O julgamento ocorre em plenário virtual e se encerra amanhã.

O ministro Luiz Fux seguiu o relator. Ainda faltam votar os ministros Kassio Nunes Marques e Gilmar Mendes. O ministro Dias Toffoli não participa do julgamento, pois se declarou suspeito de julgar processos relacionados à investigação do Banco Master.

O ministro informou a colegas que tomou a decisão para evitar questionamentos sobre sua atuação, devido aos negócios feitos pela empresa de sua família com um fundo controlado pelo Master.

Em seu voto, Mendonça reitera os termos da decisão que autorizou a prisão e diz que a medida é fundamental para “resguardar a ordem econômica, a instrução criminal e a aplicação da lei penal”. Fux não apresentou voto escrito, apenas seguiu o relator.

Costa é investigado no âmbito da operação Compliance Zero, que investiga irregularidades na atuação do BRB para comprar o Master, do empresário Daniel Vorcaro, que também está preso e negocia acordo de delação premiada.

O ex-presidente do BRB é suspeito de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo as investigações, ele teria ocultado seis imóveis recebidos como parti-



Paulo Henrique Costa é suspeito de corrupção passiva e lavagem de dinheiro

pina, quatro em São Paulo e dois em Brasília, avaliados em R\$ 146,5 milhões, dos quais cerca de R\$ 74,6 milhões já teriam sido pagos.

O advogado Cléber Lopes, que faz a defesa de Costa, disse que seu cliente não praticou crime algum e que a prisão realizada foi um exagero por parte da Justiça. “A defesa continua firme na convicção de que o Paulo Henrique não cometeu crime algum”, disse.

A Segunda Turma também tem maioria para manter a prisão do advogado Daniel Monteiro, apontado como arquiteto jurídico do Master. De acordo com a PF (Polícia Federal), ele teria recebido R\$ 86 milhões para participar do esquema, viabilizando pagamentos e ocultando a titularidade dos imóveis.

A defesa de Monteiro afirmou que o advogado foi surpreendido pela decisão. “Sua atuação sempre se deu de forma estritamente técnica, na condição de advogado do Banco Master e de diversos outros clientes, sem qualquer parti-

cipação em atividades alheias ao exercício profissional”, afirmou.

Para André Mendonça, manter os investigados em liberdade significaria “risco concreto de desaparecimento de recursos e bens necessários à recomposição dos danos decorrentes dos ilícitos sob apuração”.

O ministro também diz que, como “a organização criminosa demonstra altíssima capacidade de reorganização, mesmo após a deflagração de operações”, a prisão é essencial para interromper a prática de “ocultação e reciclagem de capitais por meio de empresas de fachada”.

Ao longo da investigação, Paulo Henrique Costa costumava argumentar que nenhuma decisão foi individual dentro do BRB e que os instrumentos usados na compra de carteiras de crédito são comuns no mercado.

Os seis apartamentos atribuídos a Costa pela PF são de altíssimo padrão, com metragem elevada e alto custo de manutenção.

Bolsonaro pede autorização para fazer nova cirurgia

/ SAÚDE

A defesa de Jair Bolsonaro (PL) pediu ao ministro Alexandre de Moraes autorização para que o ex-presidente realize uma cirurgia no ombro amanhã ou no sábado. A defesa diz que Bolsonaro “apresenta quadro de dor persistente e incapacidade funcional” no ombro direito, mesmo após tratamento conservador, e precisa usar remédios para dor diariamente.

“O exame físico e os exames de imagem indicam lesão de alto grau do tendão do supraespinhal,

com retração importante, comprometimento do terço superior do tendão do subescapular, subluxação da cabeça longa do bíceps e lesões associadas, contexto em que foi formalmente indicado procedimento cirúrgico para fixação das lesões do manguito rotador do ombro direito e lesões associadas, por via artroscópica, de acordo com relatório médico realizado pelo Dr. Alexandre Firmino Paniago, datado de 14/04/2026”, aponta a defesa.

A defesa de Bolsonaro pede que Moraes libere “todos os atos médicos preparatórios, pré-opera-

tórios, internação, realização do procedimento, pós-operatório e reabilitação correlata diretamente vinculados ao tratamento cirúrgico indicado”.

Em 27 de março, o ex-presidente teve a prisão domiciliar humanitária concedida por 90 dias por Moraes para sua recuperação, após ter alta do hospital. No último mês, ele foi diagnosticado com “broncopneumonia bacteriana bilateral de provável origem aspirativa” e precisou ficar internado em tratamento intensivo por duas semanas.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mesmo medo, penas diferentes

Para o deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto), a legislação brasileira ainda comete um erro grave: trata ameaça e perseguição como crimes de pesos diferentes, embora os efeitos sobre a vítima sejam quase sempre os mesmos. O resultado é uma brecha que, na prática, favorece a impunidade.



MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Violência começa antes da agressão

Hoje, a ameaça tem pena menor do que o crime de perseguição. Mas, na vida real, os dois comportamentos costumam caminhar juntos. Primeiro aparecem as mensagens, as intimidações, os avisos velados. Depois vêm a insistência, o controle, a vigilância e a perseguição. A vítima, porém, sente o mesmo impacto desde o início: medo, insegurança, ansiedade e a sensação permanente de que algo pior pode acontecer.

Escalada silenciosa

Pompeo sustenta que tratar a ameaça como um delito menos grave, acaba permitindo que a violência cresça em silêncio, até chegar a agressões físicas ou mesmo ao feminicídio. “Chega de ter pessoas ameaçando, que é muito comum; chega de ter pessoas perseguindo, que é muito comum”, afirma o parlamentar. Na avaliação dele, “colocar ameaça e perseguição no mesmo patamar daria ao Estado mais força para agir logo no início, antes que o agressor avance”.

Punição mais dura para evitar tragédias

Para o deputado, “a equiparação das penas tem também um efeito preventivo, pois a mensagem deixaria de ser a de que ameaçar alguém é um problema menor; na medida em que nós colocamos a ameaça e a perseguição no mesmo patamar, temos mais condições de enfrentar esse tipo de crime, processar esse tipo de crime, penalizar esse tipo de crime, e fazer com que os autores paguem pelo que cometeram”. Segundo ele, “a punição mais severa também serviria de exemplo para impedir novos casos”.

A rotina de quem vive sob medo

Quem sofre ameaça ou perseguição muda a própria vida. Muitas vítimas deixam de sair de casa, trocam de telefone, evitam lugares, interrompem amizades e vivem olhando para trás. Não raro, uma frase aparentemente isolada é apenas o começo de uma escalada. O medo permanente, a sensação de estar sendo vigiada, e a incerteza sobre o próximo passo do agressor produzem marcas profundas.

Crianças também se tornam vítimas

Pompeo defende ainda o aumento de pena quando a ameaça ou perseguição acontecem diante de familiares, especialmente crianças. Em muitos casos de violência doméstica, filhos presenciavam intimidações e acabam carregando o trauma. Mesmo sem serem o alvo direto, convivem com o medo, a tensão e a violência dentro de casa. Para o parlamentar, “quando o crime acontece na frente de crianças, a situação é ainda mais grave e precisa ser tratada como agravante”.

A lei precisa reagir

Com ameaças e perseguições cada vez mais frequentes nas redes sociais e aplicativos de mensagens, Pompeo de Mattos argumenta que a legislação precisa acompanhar essa realidade. Para ele, “ameaça e perseguições não podem continuar sendo vistas como episódios menores ou desentendimentos passageiros. Quando alguém passa a viver sob medo constante, a violência já começou”.

política

Partidos de esquerda se unem na corrida ao Piratini

Pela primeira vez, unificação ocorre ainda no primeiro turno



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Os principais partidos de centro-esquerda vão disputar as eleições estaduais em uma chapa unificada pela primeira vez na história do Rio Grande do Sul depois da redemocratização. Após o PSOL oficializar a pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Estado nesta quarta-feira, em uma reunião na qual entregou aos pedetistas uma carta com 10 pontos que devem constar no programa de governo, a coligação liderada por Juliana passa a reunir oito partidos: o PDT, PT, PSOL, PCdoB, PV, Rede, PSB e Avante.

Inclusive, todas as siglas devem participar de um ato conjunto no dia 1º de maio. Na ocasião, a coligação deve oficializar a aliança em torno da chapa composta por Juliana, o vice Edegar Pretto (PT), e os candidatos ao Senado Paulo Pimenta (PT) e Manuela d'Ávila (PSOL). “É um momento histórico, porque é a primeira vez que esse campo popular e democrático constrói uma aliança ampla no primeiro turno. São oito partidos sob a liderança da nossa pré-candidata ao governo do Estado Juliana Brizola”, comemorou Edegar Pretto - que desistiu de concorrer ao Palácio Piratini para ser vice de Juliana.

A reunião na sede dos pedetistas - em que lideranças do PDT, PSOL e PT sentaram-se em torno de uma mesa comprida - encaminhou uma série de encontros a partir da próxima segunda-feira para construir as propostas de campanha de Juliana. Inclusive, o coordenador de campanha da pedetista, o ex-deputado federal Vieira da Cunha, pediu a palavra na reunião para solicitar a indicação de quadros do PSOL e do PT para contribuírem com a tarefa.

Essas reuniões devem incorporar as reivindicações do PSOL e da extinta pré-candidatura de Edegar Pretto. A carta entregue pelo PSOL aos pedetistas inclui dez pontos. Entre eles, estão a luta contra as privatizações no Estado, a valorização do serviço público e a atuação concreta na prevenção de desas-



FABIOLA CORREA/JC

Lideranças do PSOL entregam propostas à pedetista Juliana Brizola

tres ambientais.

Além da construção do programa de governo, vários nomes reforçaram durante a reunião a necessidade de unidade na campanha. No início do encontro, alguns dirigentes partidários - como o próprio presidente estadual do PDT, Romildo Bolzan Júnior - pareciam ter algum receio de que o apoio crítico do PSOL causasse ruídos durante a campanha. Ele disse que a pré-candidatura não podia correr o risco de ser questionada a todo o tempo durante a campanha.

Nesta terça-feira, o diretório estadual do PSOL aprovou o apoio crítico à Juliana. Isso significa que a militância do PSOL vai fazer campanha para a pré-candidata do PDT desde que ela absorva propostas dos psolistas. E, se ela for eleita, a sigla não deve participar do governo.

Contudo, após a fala de Romildo, diversas lideranças - como o

ex-prefeito de Porto Alegre José Fortunati (PT), o vereador Pedro Ruas (PSOL) e Edegar Pretto - garantiram o comprometimento de todos os partidos aliados na campanha. “Já dissemos o que o apoio crítico significa. Agora, uma coisa tem que ficar clara. A gente não entrou na coligação para brincar, entramos para ganhar. Se não achássemos que vamos ganhar, teríamos seguido o nosso próprio caminho”, resumi Ruas.

Vários líderes fizeram falas parecidas antes do final da reunião, de modo que muitos saíram da sede do PDT com a sensação de que a aliança estava mais coesa e organizada. “A direita é muito organizada. E uma crítica que se fazia à esquerda é que ela nunca se unia. Chegou um ponto que não temos mais esse direito (de disputarmos a eleição separados). Por isso, estamos unidos em defesa das instituições democráticas”, avaliou Juliana.

Confira as 10 reivindicações à Juliana Brizola na carta de apoio crítico do PSOL

1. Luta pela revisão da dívida do Estado e Orçamento Participativo
2. Valorização e respeito aos trabalhadores e aos movimentos que lutam por direitos
3. Educação pública como prioridade e não mercadoria, e escolas como centros de referência
4. Dignidade nas periferias e política de cuidado com infraestrutura social
5. Compromisso com a vida das mulheres e enfrentamento ao feminicídio
6. Valorização do serviço público e defesa do patrimônio gaúcho. Não às privatizações
7. Segurança pública baseada em inteligência e valorização dos servidores
8. Meio ambiente, desenvolvimento e prevenção de desastres
9. Reforma agrária e apoio aos pequenos agricultores
10. Combate à discriminação e apoio aos segmentos vulneráveis

Legislativo deve concluir hoje a votação do Plano Diretor da Capital

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Os vereadores de Porto Alegre devem votar e aprovar nesta quinta-feira o projeto de Plano Diretor Urbano Sustentável (PDUS), após cerca de um mês e meio de debates e apreciação de emendas referentes ao projeto. Depois, na quinta-feira seguinte, dia 30 de abril, iniciam as votações de emendas da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que estabelece questões mais técnicas e específicas do Plano Diretor da Capital.

Inicialmente foram apresentadas 401 emendas ao projeto. Destas, os vereadores destacaram mais de 300 para serem votadas individualmente ou em bloco no plenário da Câmara Municipal - para destacar uma matéria, eram necessárias 12 assinaturas dos parlamentares. As demais emendas foram aprovadas - 28 - ou rejeitadas - 12 - em comissões da Casa, e não foram destacadas. Ou seja, aquelas aprovadas no plenário ou nas comissões fazem parte da íntegra do projeto a ser votada nesta quinta, que precisa de 18 votos favoráveis para ser aceito.

Considerando que a bancada de oposição ao governo Sebastião Melo (MDB) é composta por 12 vereadores e precisaria convencer parlamentares da base para barrar o projeto, a tendência obser-

vada nos bastidores da Casa é de aprovação do PDUS nesta quinta.

Chamou atenção a celeridade em que foram apreciadas as emendas do Plano Diretor, proposta que é considerada pelo próprio prefeito Melo como a “lei mais importante da cidade”, conforme ele destacou em sua campanha à reeleição, em 2024.

A estratégia da base governista foi de firmar acordos com a oposição para votação de emendas em bloco, bem como a estender as sessões além do tempo regimental e muitas vezes levando votações para a madrugada.

Neste sentido dos acordos, a oposição conseguiu aprovar 20 emendas apresentadas por vereadores da bancada e 2 elaboradas por entidades da cidade.

Caso se confirme a tendência de aprovação do PDUS, os vereadores partem, a partir da quinta-feira seguinte, a apreciar o Luos, que conta com 121 emendas. Conforme a justificativa apresentada pela prefeitura ao projeto, esta proposta “dispõe sobre o uso, a ocupação e o parcelamento do solo urbano, detalhando o zoneamento municipal e os parâmetros urbanísticos e edílios em estreita consonância com o Plano Diretor Urbano Sustentável (PDUS)”.

Vereadores da base governista acreditam que a apreciação desta proposta deve levar, em média, o período de um mês para ser finalizada.

CNM defende redistribuição de royalties de petróleo

/ MUNICIPALISMO

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) está defendendo a aplicação de uma lei federal de 2012 que propunha redistribuir os royalties de petróleo entre os entes federados produtores da commodity e os que não a produzem. A legislação havia sido suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que deve retomar a análise do tema em plenário no dia 6 de maio.

A CNM fechou acordo com 19 estados brasileiros das cinco regiões do País para que estes apoiassem a proposta, que constitui, conforme comunicado da entidade, na “aplicação

imediate da Lei 12.734/2012 a partir de maio de 2026, incidindo sobre a totalidade da produção de petróleo, sem as limitações restritivas de ‘excedente de produção’ ou de outros marcos temporais”.

O consultor jurídico da CNM, Ricardo Hermany, reforçou a defesa da proposta durante a reunião na última sexta-feira. “Um município com 211 mil habitantes recebe a totalidade de royalties que atenderia 132, 7 milhões de habitantes. Nós temos uma concentração que se agiganta ainda mais no âmbito subnacional. Precisamos avançar, sim, nessa proposta de consensualismo federativo”, argumentou Hermany.

Capital quer revitalizar todas as praças até o final de 2027

Para este ano, a meta da prefeitura é recuperar 350 espaços públicos

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a meta de requalificar aproximadamente 50% das praças de Porto Alegre ainda em 2026, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) afirma que, até o momento, já foi realizada a revitalização de 93 destes espaços. A previsão traçada pela entidade para este ano é que o número total chegue a 350, com um investimento de R\$ 8 milhões contratado para os serviços feitos pela prefeitura. De acordo com o Executivo, o município conta com cerca de 730 espaços públicos.

Em comparação com o ano passado, esse número se torna ainda mais expressivo, sendo de 190 praças a mais - montante de 160 em 2025. Na avaliação do secretário de Serviços Urbanos, Rafael Fleck, o motivo se dá pois, no ano passado, se investiu muito em telamento e em obras que dependiam de maiores recursos financeiros.

“Já para esse ano e o próximo, estamos fazendo um planejamento para atingir 100% das praças. Mas com obras do dia a dia, com a qualificação de playground, pintura e substituição de bancos, poda, iluminação e lixeiras”, afirmou o



Praça Dom Feliciano está sendo reformada desde novembro de 2025

titular da pasta.

Conforme Fleck, só é possível conseguir atingir esse número maior de praças, porque os serviços que serão executados são com menor investimento. Ele explica que, em projeções futuras, para 2027, a meta é conseguir abranger todos os terrenos restantes, que, concluindo as previsões deste ano, vão girar em torno de 360 praças.

Uma das áreas em obra se trata da Praça Dom Feliciano, localizada no Centro Histórico da Capital, que está em processo de revitalização desde novembro de 2025 e, atualmente, se encontra aproximadamente 45% concluída.

As ações devem seguir até o final de junho deste ano. O investimento total gira em torno de R\$ 700 mil, e o manejo arbóreo e deslocamento de árvores que foram suprimidas por quedas, já foram realizados.

Hoje, o que está em andamento nesta área em específico é o restauro das muretas, reparo total nos passeios - que são de pedra portuguesa -, restauro no monumento do Mário Totta, o paisagismo por completo, mobiliários, bancos, playground, banheiros, pintura e iluminação. “O nosso foco é requalificar esses espaços para a comunidade poder utilizar esses equipamentos cada vez mais”, relatou Fleck.

Mounjaro é aprovado para crianças com diabetes tipo 2

/ SAÚDE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o uso do Mounjaro (tirzepatida) para o tratamento do diabetes tipo 2 em pacientes com idades entre 10 e 17 anos. O medicamento já era autorizado para adultos, para tratar também obesidade e apneia do sono. A Federação Internacional de Diabetes (IDF) publicou, em 2021, um estudo que estima em 1,1 milhão o número de adolescentes (14 a 19 anos) que vivem com diabetes tipo 2. No Brasil, um estudo de 2019 publicado na revista *Pediatric Diabetes* estimou que cerca de 213 mil adolescentes vivam com a condição.

Segundo a Lilly do Brasil, fabricante do Mounjaro e detentora da patente da tirzepatida, a aprovação da Anvisa é baseada nos

resultados de um estudo clínico publicado em setembro de 2025 na revista *The Lancet*. O ensaio, feito com jovens de 10 a 17 anos, mostra que o medicamento reduziu a hemoglobina glicada, marcador do controle do açúcar no sangue, em 30 semanas (2,2 pontos percentuais, em média). O estudo também apontou baixas taxas de descontinuação por efeitos adversos, sendo que os mais frequentes foram sintomas gastrointestinais como náusea, diarreia e vômito.

Outros medicamentos aprovados para o tratamento de diabetes tipo 2 em crianças e adolescentes são Victoza e Lirux (liraglutida), a partir dos 10 anos de idade; e Saxenda, Olire (liraglutida), Wegovy e Poviztra (semaglutida), a partir dos 12 anos.

Dados do Sistema Nacional de

Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) mostram que, em janeiro de 2026, foram vendidas 3.385 caixas de medicamentos análogos de GLP-1 prescritos para crianças e adolescentes até 18 anos. O número é pequeno na comparação com a venda total no mesmo período (443.815 caixas), mas dá pistas sobre o acesso da população dessa faixa etária a esse tipo de medicamento.

Essa base de dados ligada à Anvisa, que é preenchida por farmácias privadas com informações sobre as vendas de remédios controlados, mostra também que 2.542 caixas desses medicamentos foram vendidas fora da idade recomendada pelos fabricantes, incluindo o Mounjaro, que teve 1.240 caixas vendidas para pessoas menores de 18 anos em janeiro.

Religiões se unem para celebrar a Festa de São Jorge em Porto Alegre

/ RELIGIÃO

A celebração do Dia de São Jorge, neste 23 de abril, vai juntar, pelo terceiro ano consecutivo, a partir das 8h, manifestações inter-religiosas de fé no bairro Partenon, Zona Leste de Porto Alegre. Essa é a 73ª Festa de São Jorge, com o tema “Peregrinos da Esperança”.

Ao mesmo tempo que na Igreja de São Jorge serão realizadas as missas, do lado de fora os fiéis vão receber bênçãos de integrantes da religião de matriz africana, que compõem a Família Yecari do Terreiro de Batuque Sociedade Beneficente Cultural Oxum e Oxalá, que realiza há mais de 20 anos trabalhos comunitários na zona norte de Porto Alegre.

São Jorge na Igreja Católica, e Ogum nas religiões de matriz africana, o santo é muito popular no Brasil. Para seus fiéis, representa coragem e força guerreira. A celebração, no seu dia, tanto no catolicismo, como nas religiões de matriz africana, mobiliza grande número de fiéis em todo o País.

A filha de santo Roseli Debem Sommer, atualmente com 47 anos, nasceu e cresceu em uma família católica. Foi batizada, fez a primeira comunhão e a crisma e se casou na igreja católica. A mudança de religião ocorreu aos 19 anos, sempre com o simbolismo de São Jorge como um santo guerreiro que corre à frente de suas batalhas e dificuldades.

“Minha falecida mãe sempre falava: te agarra no guerreiro, pede com bastante fé e com bastante coração, que tu pode ter certeza que ele vai te ouvir. São as palavras que sempre uso: que o grande guerreiro esteja sempre à frente das nossas batalhas”, disse.

Integrante da Família Yecari, Roseli lembrou que atos inter-religiosos serão realizados também nas cidades de Rio Pardo e Santa Maria, levando “um pouquinho” da Família Yecari para outras regiões, o que, para o grupo é “importante e gratificante”.

“Ali a gente vê manifestações de fé, da pessoa que está indo na Igreja católica para sua homenagem a São Jorge, e se depara com o terreiro de matriz africana também dando a bênção. São milhares de pessoas que circulam no local durante o dia.”

À frente do 3º Ato Inter-religioso estão o presidente da Sociedade Beneficente Cultural Oxum

e Oxalá, Pai Ricardo de Oxum, e a Família Yecari, em parceria com o padre Sérgio Belmonte, pároco da Igreja de São Jorge. Conforme o sacerdote do Terreiro de Batuque, a celebração representa a resistência e a luta da ancestralidade que não conseguia professar a sua fé.

“Só conseguiam professar a fé através das imagens da igreja católica [sincretismo]. Então, com São Jorge e todas as imagens dos santos, a gente tenta passar o simbolismo da matriz africana. São Jorge, Ogum e Nossa Senhora dos Navegantes, Iemanjá, são os santos mais populares do Brasil”, disse Pai Ricardo.

A intenção do ato inter-religioso é convidar a comunidade de matriz africana e simpatizantes a vivenciar com católicos um dia de conexão espiritual e celebração coletiva de integração entre crenças e de respeito às diferentes tradições religiosas. “No último censo, o Rio Grande do Sul aparece com o maior número de praticantes de religiões de matriz africana do Brasil”, disse.

Segundo o Pai Ricardo, o Rio Grande do Sul sempre foi um estado “muito racista” e os católicos tinham uma “visão distorcida” sobre a religião de matriz africana. “A família Yecari vem, ao longo de três anos, tentando quebrar este bloqueio e mostrar que as duas festas podem caminhar juntas. São Jorge e Ogum são louvados mundialmente e faz parte da tradição dos dois caminharem juntos”, observou.

A programação, que começa com tradicional banho de cheiro pela Família Yecari, se estende até as 18h30min, depois de uma procissão ao redor da Igreja, com lavagem das escadarias da Paróquia São Jorge, ritual simbólico de purificação e renovação de energias. Os festejos em homenagem a São Jorge seguem neste domingo.

Programação

Quinta-feira – 23/04

⌚ 6h às 18h – Missas de hora em hora

⌚ 19h – Procissão luminosa

⌚ 23h30min – Ato inter-religioso (lavagem das escadarias)

⌚ 24h – Encerramento do dia

Domingo – 26/04

⌚ 9h – Missa Solene

⌚ 10h – Procissão oficial de São Jorge

⌚ 12h – Festejos populares

⌚ 20h – Missa e encerramento da festa

Porto Alegre conta com novo Caps Infantojuvenil na Região Sul

Centro é planejado para realizar 60 atendimentos diários e desafogar as emergências da Capital

/ SAÚDE

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A rede municipal de saúde de Porto Alegre passou a contar, a partir desta quarta-feira, com uma nova unidade voltada ao atendimento em saúde mental de crianças e adolescentes. Localizado na Zona Sul, no bairro Cavalhada, o Centro de Atenção Psi-

cosocial Infantojuvenil III (Capsi) Sul busca antecipar o atendimento em momentos de crise e desafogar as emergências. A cerimônia de inauguração reuniu o prefeito Sebastião Melo e o secretário municipal de Saúde, Fernando Ritter.

O espaço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, com atendimento noturno e aos fins de semana restrito a casos de crise, formando uma rede de atendimento 24 horas, característica



Espaço localizado no bairro Cavalhada é voltado ao atendimento em saúde mental de crianças e adolescentes

que diferencia unidades do tipo III. A estrutura foi planejada para realizar, em média, até 60 atendimentos diários, contemplando a população infantojuvenil da Região Sul da Capital com transtornos mentais graves e persistentes. Serão cerca de 30 funcionários auxiliando na sede, que contempla também atividades recreativas para os pacientes. Apesar da inauguração oficial ter ocorrido nesta semana, a unidade já vinha operando desde 6 de abril.

Segundo Fernando Ritter, o local foi selecionado principalmente devido à acessibilidade de deslocamento na área, agregando mais um centro de atendimento na cidade - uma das capitais com maior cobertura de Caps por tamanho da população. Ritter pontua que a abertura deve ajudar a aliviar as emergências nos hospitais, colaborando para o desenvolvimento do sistema de saúde.

“Esse vai ser um cuidado con-

tinuado, referência para as nossas unidades básicas de saúde. Também vai ser a porta de entrada para aquelas famílias que precisam do serviço em situações de crise, desafogando as emergências”, afirma o secretário.

Na ocasião, Melo comemorou a abertura da nova sede infantil em uma região afastada dos principais centros, que apenas abarcava os Caps Centro-Sul e Restinga, unidades voltadas a outras modalidades.

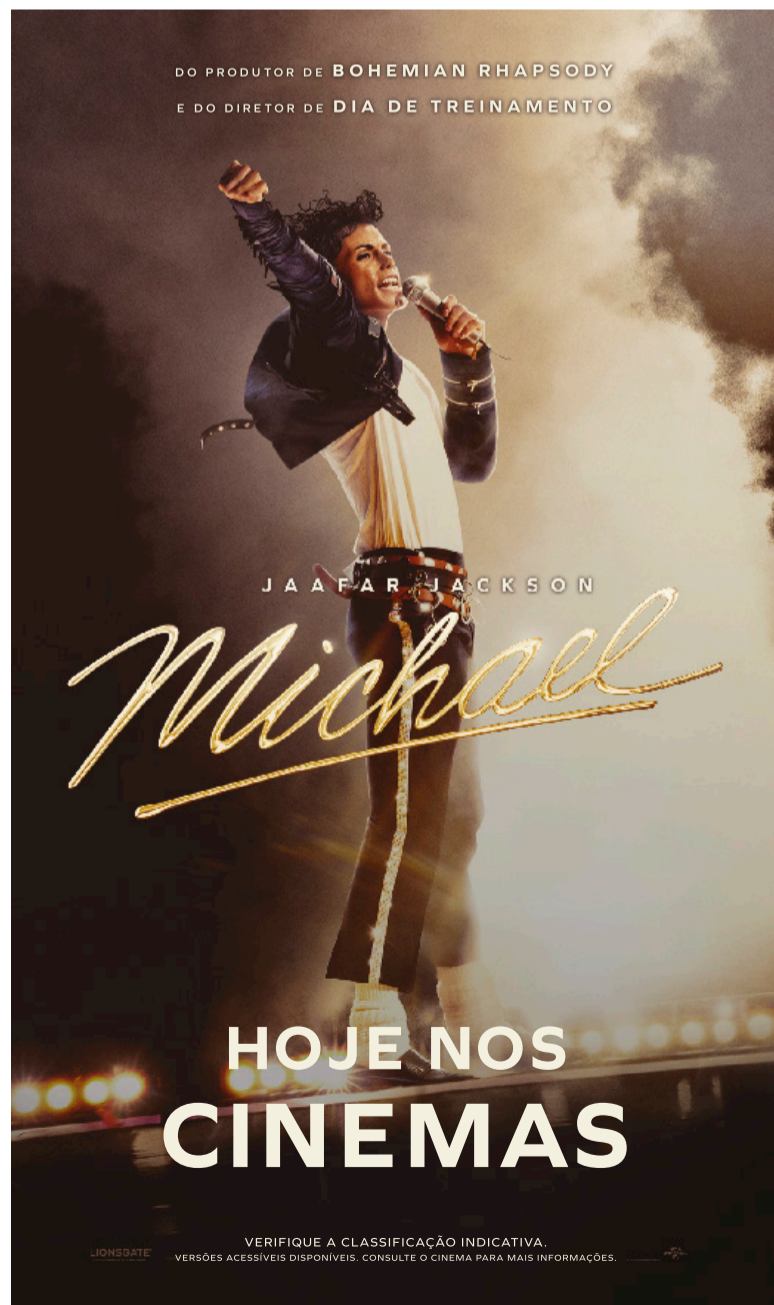
“É um passo importante da expansão do SUS (administrador do Caps) na área de saúde mental para as crianças. A unidade Sul pega desde o Cristal até o Lami, imagina a quantidade de território e famílias que vai atender. Se não abrimos mais unidades não é por falta de vontade, mas porque falta recurso”.

O prefeito ainda destacou a carência na transferência de recursos financeiros que abarca o

repasso federal para o setor da saúde mental, argumentando que a prefeitura subsidia uma porcentagem a mais do que prevista.

Entre os serviços ofertados estão consultas individuais, atividades coletivas, oficinas terapêuticas e permanência parcial ao longo do dia. O paciente primeiramente passa pelo acolhimento para identificar a gravidade do caso e iniciar o cuidado compartilhado. Após a estabilidade, o indivíduo retorna para a unidade de saúde, dando seguimento ao acompanhamento.

O novo Capsi Sul integra a política de expansão da rede de saúde mental da cidade. Atualmente, Porto Alegre possui 18 Caps, sendo quatro destinados ao público infantojuvenil. A gestão municipal projeta a abertura de outras seis unidades até 2026, com o objetivo de ampliar o acesso e descentralizar o atendimento especializado.



UTI neonatal do Fêmima fecha após detecção de bactéria

A UTI neonatal do Hospital Fêmima, de Porto Alegre, foi fechada por conta da presença de uma bactéria que levou à morte de um bebê. Equipes do setor e do controle de infecção detectaram a presença da chamada pan-resistente no último dia 16 deste mês.

Conforme o hospital, todos os órgãos reguladores e de fiscalização foram avisados (secretarias municipal e estadual de Saúde e Vigilância Sanitária) e foram adotados os procedimentos de restrição máxima com isolamento total da área, bloqueio de movimentações, fechamento temporário para novas admissões e testes em todos os pacientes internados no setor.

Dos 34 pacientes internados, quatro testaram positivo. “Infelizmente, um dos pacientes posi-

tivos veio a óbito. Ele nasceu de um parto de risco e em situação de prematuridade extrema, com 26 semanas. Os outros três bebês positivos estão estáveis e isolados, sendo acompanhados por equipe exclusiva de cuidados, sem contato com outros setores”, diz a nota do Fêmima.

As equipes clínica e de enfermagem vêm atuando de forma diligente, garantindo que nenhum paciente internado ou gestante que tenha buscado o hospital fique sem atendimento ou exposta a situação de risco.

O hospital segue monitorando com o protocolo de restrição máxima para partos de risco, sendo acompanhado pelos serviços de regulação para garantir que eventuais casos graves

que buscarem o hospital sejam transferidos para outras unidades hospitalares.

O secretário de Saúde de Porto Alegre, Fernando Ritter, comentou o assunto durante a inauguração do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil III Sul (Capsi Sul), na Zona Sul da cidade. Segundo ele, a situação está sob controle.

“Viemos acompanhando há cinco dias. Todas as medidas de segurança foram feitas. Conseguimos conter esse processo. Situação sob controle”, afirmou, acrescentando que pacientes estão sendo encaminhados, quando necessário, ao Hospital Getúlio Vargas, à Santa Casa e ao próprio Conceição (do mesmo grupo do Fêmima).



Leia a cobertura entre Athletic-MG x Inter pela 5ª fase da Copa do Brasil, acessando o QR Code abaixo



/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Nesta quinta-feira, pela 5ª fase da competição, às 19h, tem Atlético-MG e Ceará. Às 19h30min, jogam Palmeiras x Juazeirense, e, às 21h30min, Atlético-PR x Atlético-GO e Operário-PR x Fluminense.

Copa do Mundo - A participação de Estêvão no Mundial deste ano com a seleção brasileira está em "séria dúvida" após a lesão muscular sofrida pelo atacante no último sábado (18), durante duelo do Chelsea contra o Manchester United no Stamford Bridge, em Londres. Ao tentar uma arrancada aos 16 minutos do primeiro tempo, ele demonstrou estar sentindo fortes dores e caiu no gramado, precisando ser substituído.

Botafogo - O juiz Leonardo de Castro Gomes concedeu decisão favorável à SAF Botafogo na ação que pede a execução de uma dívida do Lyon - resultado do emaranhado de movimentações quando o empresário ainda controlava os dois lados na Eagle. A decisão mais recente saiu nesta terça-feira e dá prazo de três dias para que o clube francês pague 21 milhões de euros (R\$ 137 milhões). A notícia surge no momento em que o clube carioca solicitou um pedido de recuperação judicial depois de ter sua dívida estimada em R\$ 2,5 bilhões.

Corinthians - A equipe paulista fechou o ano de 2025 com déficit de R\$ 143,44 milhões e dívida bruta de R\$ 2,723 bilhões, segundo balanço enviado ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Orientação (Cori).

Chelsea - A série de maus resultados à frente do Chelsea encerrou o ciclo de Liam Rosenior à frente do time profissional. O clube inglês anunciou a demissão do profissional nesta quarta-feira. Contratado no início do ano para substituir Enzo Maresca, ele deixa o cargo depois de 107 dias.

Futebol Internacional - O zagueiro Dante, que teve passagens no Bayern de Munique e na seleção brasileira, já sabe o que fará após se aposentar da carreira de jogador, ao final da temporada europeia. O defensor será técnico das categorias de base do Bayern. Aos 42 anos, ele se aposentará da carreira de jogador em junho, ao final da temporada na Europa. Ele defende o Nice, da França, desde 2016. Após isso, assumirá a equipe sub-23 do clube alemão.

Correção - A foto publicada na matéria sobre a tenista Bia Haddad, na edição de quarta-feira, dia 22, trazia a tenista ucraniana Elina Svitolina, diferentemente do publicado.

Com nova formação, Grêmio pode ter continuidade de time contra o Coritiba

Tricolor se prepara para encarar o Coxa no próximo domingo, após a vitória na Copa do Brasil

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Depois de superar o Confiança-SE por 2 a 0 pelo jogo de ida da 5ª fase da Copa do Brasil, o Grêmio segue sua intensa rotina de jogos no mês de abril e volta a olhar para o Campeonato Brasileiro. O Tricolor recebe o Coritiba na Arena, neste domingo, às 16h, pela 13ª rodada da competição.

Na partida contra os sergipanos na terça-feira), Luís Castro deu um esboço do que se pode esperar da equipe no decorrer da temporada. Após a derrota no final de semana passado contra o Cruzeiro, o treinador português afirmou que mudanças na formação tática da equipe seriam feitas e, após ficar com um a mais na partida da Copa do Brasil, ele realizou a alteração.

O técnico iniciou o jogo em

seu habitual 4-3-3, com Nardoni, Arthur e Mec no meio-campo. Com a expulsão de Ícaro, do Confiança, no final do primeiro tempo, Castro retornou para a segunda etapa com duas alterações que alteraram o esqueleto de sua equipe. Nardoni e Pavón deram lugar a Leo Pérez e Braithwaite, respectivamente. Desta forma, Pedro Gabriel foi deslocado para a zaga, e posteriormente saindo para a entrada de Wagner Leonardo, se tornando o terceiro zagueiro.

Enamorado e Amuzu passaram a fazer as alas, com Arthur e Pérez como dupla de volantes. Braithwaite e Carlos Vinícius como dupla de ataque e Mec fluando no espaço entre os meio-campistas. Com isso, os centroavantes, numa espécie de 3-4-1-2. O resultado foi a vitória contra o Dragão, com direito a assistência do dinamarquês para o gol do artilheiro Carlos Vinícius, que alcançou a marca de 13 gols no ano,

e um belo tento de Amuzu para fechar o placar.

A nova formação chega para dar mais sustentabilidade para a defesa gremista, que tem sofrido ao longo da temporada, mas sem descartar o uso de um camisa 10 com mais liberdade. Com isso, Gabriel Mec, Riquelme e Monsalve devem receber constantes oportunidades na equipe titular, com o colombiano correndo por trás, já que a comissão técnica entende que ele possa ser mais eficaz pelos lados do campo.

Fora das quatro linhas, o meia-atacante Willian avançou na recuperação de sua lesão no músculo posterior da coxa direita. O atleta tem realizado tratamento intensivo para acelerar o retorno, com um prazo estipulado pelo Grêmio de quatro a seis semanas de afastamento. A novidade é que, entre hoje e amanhã, o jogador voltará aos movimentos com ajustes de carga.



Castro deve repetir a escalação do 2º tempo diante dos paranaenses

GNU aposta em promessas que conheceram suas modalidades no clube

/ ESPORTES OLÍMPICOS

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O Grêmio Náutico União (GNU) completou 120 anos de história no dia 1º de abril. Desde sua fundação, em 1906, o clube vem sendo o primeiro ponto de muitos atletas em diversas modalidades. De lá saíram esportistas que tiveram destaque em suas categorias e chegaram até as Olimpíadas. A associação teve pelo menos um representante em 13 dos últimos 16 jogos. Além de valorizar seu passado, o GNU segue nutrindo talentos para o futuro. É o caso de Matheus Melecchi e Giorgio Fumagalli. Os dois atletas conheceram o clube através da família e desde muito cedo fazem parte do quadro de associados, que atualmente reúne 34 mil pessoas.

Foi assim, que pela convivência com os amigos, Melecchi se manteve na natação. "Meus pais me botaram muito cedo em algumas modalidades, para eu não ficar parado. Quando fui crescendo, acabei cortando algumas, como futebol e tênis por exemplo, e acabei seguindo nas piscinas pelas

amizades", relembra.

Com o tempo, o nadador descobriu uma aptidão para as provas longas. "Quando fui subindo de categoria para participar do Brasileiro, tinha que pegar índice. Eu consegui tempos melhores nos 1.500m e 400m livres, provas mais de fundo. Mas sempre no limite, brigando para ir para as competições, longe de ter chance de medalha".

Quando tinha 16 anos, competindo no Juvenil 2, o nadador começou a ter mais destaque e a

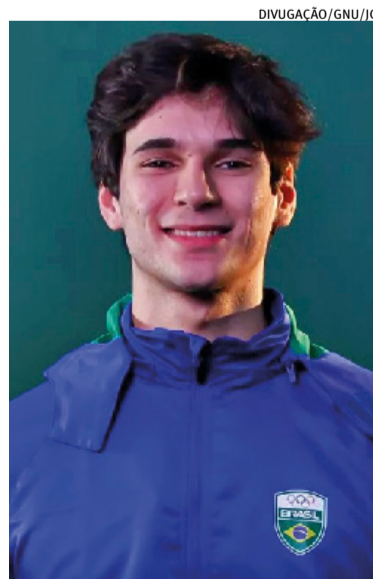
conquistar medalhas. Na categoria Júnior, ficou em 6º lugar na maratona aquática no Mundial de 2022, em Seicheles. E a partir daí, a carreira de Melecchi decolou. Ano passado, conquistou duas medalhas de prata no Pan-Americano, nos 1.500m e nos 10km, e também foi convocado para a seleção, além de passar a integrar o Programa Olímpico da Marinha do Brasil.

Mesmo com todos esses apoios, o atleta também valoriza o

auxílio do clube, que envolve desde as refeições até o cuidado com o bem-estar. "Tenho uma relação muito boa com o GNU. Conheço quase todo mundo. Desde o porteiro até o treinador. E a piscina da sede Moinhos é sem dúvida a melhor que já treinei", conclui.

A história de Fumagalli é semelhante. Desde criança ele frequenta os espaços do GNU e por lá teve os primeiros contatos com a esgrima. Para ele, o sucesso veio cedo. "Na minha primeira competição, com 9 anos, eu 'medalhei'. Mas nem tinha noção do tamanho daquilo. Eu lembro de inclusive ficar triste e chorar porque perdi a final", explica.

Mas a virada de chave veio aos 16 anos, em 2022. "Durante a pandemia, como fiquei mais afastado dos compromissos sociais, me dediquei mais aos treinos, mesmo on-line. O investimento logo deu resultados, nesse mesmo ano foi campeão nacional e vice Sul-Americano e ainda conseguiu classificação para dois Mundiais. Assim como Melecchi, ele ressalta a importância do clube no seu crescimento. "Os treinadores são ótimos, assim como o ambiente, academia e toda estrutura", exalta.



Fumagalli e Melecchi se destacam na esgrima e natação respectivamente

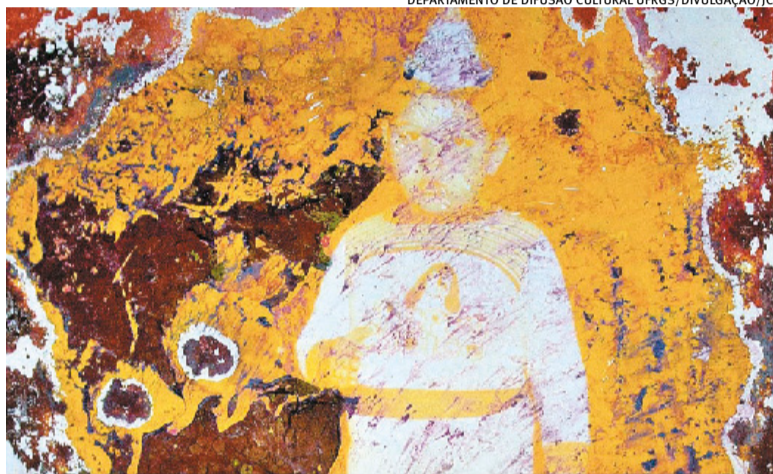
Panorama

Fotos resgatadas da enchente

O Centro Cultural da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333) recebe a exposição *Álbuns submersos: arquivos emergentes*, do projeto Resgate de Memória, vinculado ao Núcleo de Antropologia Visual da Universidade. A mostra reúne fotografias resgatadas das enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, que, em laboratórios improvisados de lavagem e recuperação digital, foram restauradas pelo grupo ao longo de quase dois anos. A exposição também incorpora

experimentações com cianotipias e fotomontagens, propondo outras formas de ver, sentir e recriar imagens. Junto ao trabalho do Resgate de Memória, são exibidas obras de Jean Segata, Natalia Negretti, Natalia Farias Silva e da dupla Felipe Akira Miasato e Raphael Barbanjo, selecionadas para a Mostra Fotográfica da IV Reunião de Antropologia da Saúde. A visitação é gratuita e vai até 7 de maio, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h.

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL UFRGS/DIVULGAÇÃO/IC



Álbuns submersos: arquivos emergentes está no Centro Cultural da Ufrgs

AGENDA

- 🕒 **10h e 13h** - Peça infantil *Detetive Grog e suas Alucinadas Aventuras*, com Jéferson Rachewski, tem duas sessões na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). Entrada franca.
- 🕒 **18h30min** - Exibição de *Hacking at Leaves*, de Johannes Grenzfurthner, seguida de conversa com o diretor e convidados. No Instituto Cultural Remanso (Santo Antônio, 366). Gratuito.
- 🕒 **20h** - Espetáculo *Outras Danças para Chopin* celebra o Dia Internacional da Dança no CHC Santa Casa (Independência, 75). A partir de R\$ 32,00, em sesc-rs.com.br/espeticulosculturais.
- 🕒 **20h** - Show gratuito de Dia Nacional do Choro no Instituto Ling (João Caetano, 440), conduzido por Mathias 7 Cordas. Sê-nhas por ordem de chegada, uma hora antes da apresentação.
- 🕒 **21h** - Banda Casadimadera sobe ao palco do Grezz (Almirante Barroso, 328) para show que transita entre bossa, samba e rock'n'roll. A partir de R\$ 30,00, pelo Sympla.
- 🕒 **21h** - Banda tributo ao Creedence Clearwater Revival, Revisiting Creedence estará no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). A partir de R\$ 190,00 no Sympla.
- 🕒 **21h** - Chococorn and the Sugarcanes e Vitor Brauer trazem seu rock alternativo ao Ocidente (Osvaldo Aranha, 960). A partir de R\$ 30,00 via Blumie ou na bilheteria do local.
- 🕒 **21h** - Indira Castro e Luciano de León no show *Vozes Latino-Americanas*. No Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22), de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 no local. Informações: (51) 99880-7689.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Atividade do setor primário da Economia	Forma de organização social dos indígenas Secreta substância oleosa na pele	Padre e ativista paulista Amago	Tino Marcos, repórter esportivo	Definição dos fios nem lisos nem cacheados Roedor encontrado em centros urbanos
Festa preparada pelos noivos (pop.)	Fafá de (?), cantora (?) Santidade: o Papa			(?) bissexto: é mais longo que o normal
Que se pode tapar		Tipo de cheque Pronome de tratamento		Preposição que indica limite
Substância que provoca delírios	Pais que fala o idioma suaili	Angelina Jolie, atriz de "Eternos" (Cin.)	Estômago das aves Palhaço da TV	Erva daninha que cresce no trigo Andar a cavalo de forma rápida
(?) de empregos: medeia o processo seletivo		Deus guardião dos ventos (Mit.) Preparar a terra para o plantio		Anaís Nin, escritora francesa
Tipo de empresa (sigla)			Sentiu aversão profunda a algo	Lua de Júpiter que possui vulcões (Astr.)
(?) Osório, patrono da Cavalaria do Exército		"Beleza (?)", sucesso de Caetano	Assento, em inglês	Vem a propósito
Mau, em inglês Casa da amarelinha	Trivial (fem.) Errar, em inglês			Tintura de (?), antisséptico tópico
Nota de retificação de uma notícia		(?) os pés no chão: ser realista		Oferenda a um orixá (rel.)
Doenças como a amebíase e a teníase				

BANCO — céu — ebô — err. 4/seat. 6/uganda. 8/prosaica. 3/bad

2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR Code:

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Solução

S	E	S	O	T	I	S	A	R	A	P
O	B	E	V	A	T	A	R	E		
A	D	R	E	T	A	C				
V	A	C	A	S	A	P	R	O	V	
L	O	P	A	L	A	D	B			
U	O	D	O	T	V	E	N	E	G	
D	O	L	O	E		S	A			
N	V	I	C	I	N	G	V			
O	N	G	O	N	I	C	I	V		
S	V	A	J	V	O	U				
O	Z	O	B	T	E	V	A	D	E	
T	V	A	N	I	M	O	N	U	N	
E	T	E	O	I	R	O	S	V	C	
A	B	A	V	E	T	B	O	E	T	
V	A	R	A	T	U	R	A			
C										

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Disposição para distribuir seus bens materiais com um sentido de fazer o bem e agradecer as pessoas queridas. Mas você próprio pode receber belas surpresas na vida material.

♉ Touro: A conjunção entre Vênus e Urano indica os sentimentos amorosos intensos que você vive hoje. É tempo de se extasiar com a beleza e com a apreciação estética.

♊ Gêmeos: A conjunção faz os sentimentos mais cativantes tocarem seu íntimo. Talvez tenha que vivê-los somente em seu íntimo, pois só intimamente eles são plenamente absorvidos.

♋ Câncer: Algo de surpreendente se dá no trabalho e nas amizades, com mudanças fora do programa. Os sentimentos fraternais surgem no convívio com os amigos.

♌ Leão: Você está motivado e disposto para o trabalho, devido a uma boa vontade para com as pessoas ou ainda por se colocar a serviço de alguma grande causa humanitária.

♍ Virgem: Sentimentos fraternais surgem na maneira de pensar e na condução de suas aspirações filosóficas. Você busca uma visão positiva da vida humana.

♎ Libra: Os momentos de intimidade com a pessoa amada tendem a ser profundos e deliciosos. Você está um tanto poético na sua maneira de pensar e tratar o ser humano.

♏ Escorpião: A conjunção entre Vênus e Urano, para você, desperta diretamente os sentimentos para com a pessoa amada, mas sentimentos amplos, fraternais e visionários.

♐ Sagitário: A inovação nas relações e de trabalho está favorecida. Os desejos amorosos passam os limites da realidade. Os sentimentos fraternais surgem em meio ao trabalho com colegas.

♑ Capricórnio: A conjunção entre Vênus e o fraternal mas individualista Urano indica a possibilidade de viver um grande encontro amoroso. Ainda assim pode desejar algo mais, algo inatingível.

♒ Aquário: Os sentimentos fraternais surgem no ambiente familiar e você se aproxima afetivamente dos motivos e interesses dos demais. A disposição é de cooperação e de harmonia.

♓ Peixes: Os sentimentos fraternais surgem em meio às pessoas do cotidiano. Você poderá viver um encontro encantador, de perfeito entendimento e de uma estética que lhe satisfaz.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MEMÓRIA

Os 90 anos de Roy Orbison, a lenda do rock que chegou três vezes ao sucesso

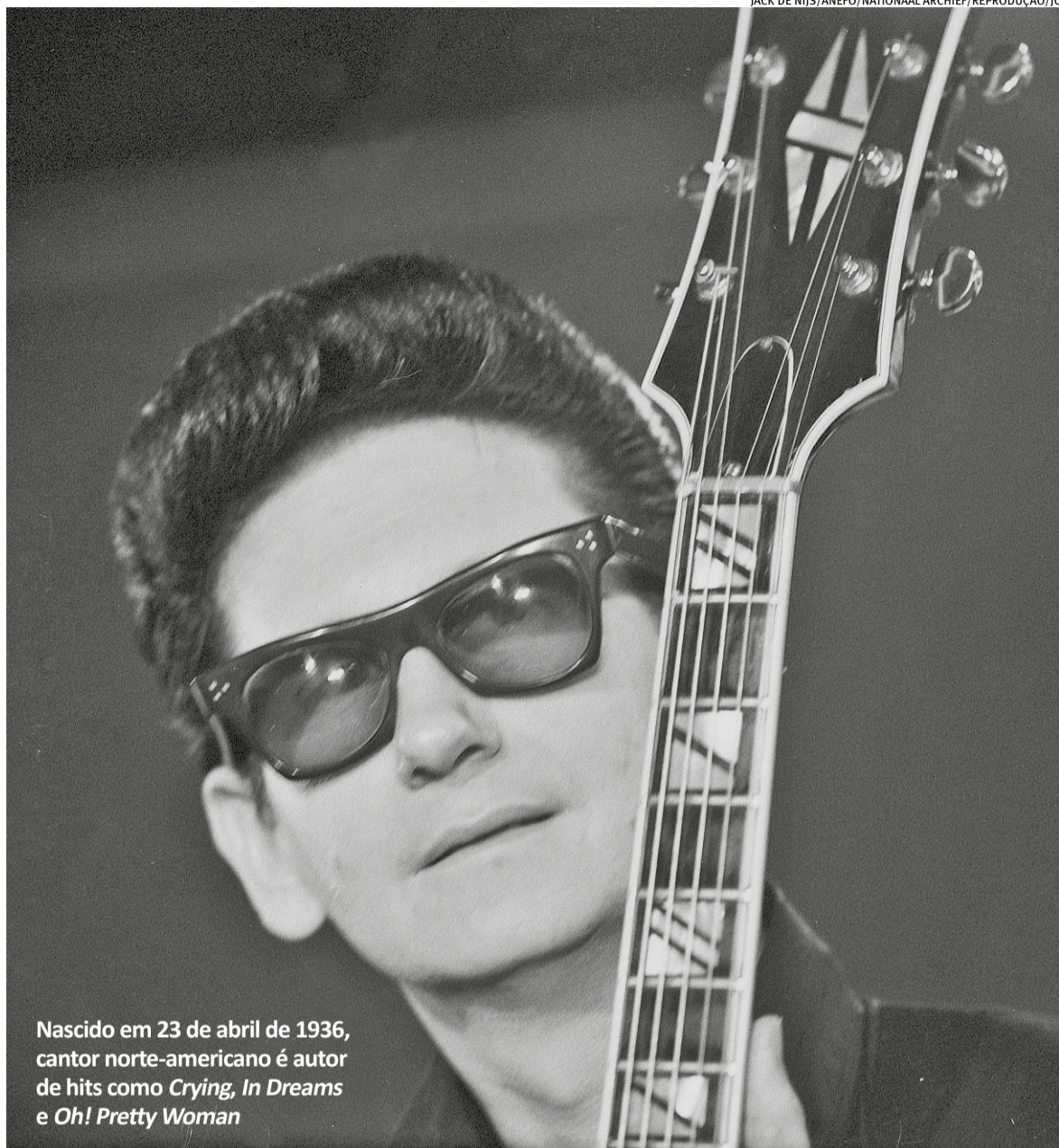
Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

No mundo da música, um artista pode se considerar sortudo se conseguir conquistar, uma vez que seja, o estrelato. Imagine-se, então, a emoção do cantor e guitarrista Roy Orbison ao gravar, em setembro de 1987, o especial de televisão *A Black and White Night* - um evento que marcava não o primeiro, mas o segundo auge da carreira do músico. Cercado de convidados do quilate de Bruce Springsteen, Bonnie Raitt, k.d. lang e Tom Waits, o cantor - nascido há exatos 90 anos, em 23 de abril de 1936 - parecia não apenas extasiado, mas sinceramente surpreso com a adulação que recebia. "Se houver qualquer coisa que eu possa fazer por você, me ligue", dizia ele aos muitos famosos que subiram ao palco com ele naquela noite. Uma forma comovida e ligeiramente desajeitada de demonstrar sua gratidão pelo que talvez considerasse uma gentileza exagerada, que talvez nem merecesse de verdade.

Estava enganado, é claro. A verdade é que merecia sim, e muito, todas as honrarias. Mais do que um dinossauro da indústria surfando uma onda saudosista, Orbison havia reconquistado o estrelato praticamente do zero, com material novo e relevância renovada. Já cinquentão, o músico conquistou seus primeiros Grammy, com as gravações de *That Lovin' You Feelin' Again* (em parceria com Emmylou Harris) e *Crying* (ao lado de k.d. lang), e a participação no supergrupo The Travelling Willburys - ao lado de lendas (e fãs) como George Harrison, Tom Petty e Bob Dylan - foi

um estrondoso sucesso de vendas. Músicos tão díspares como Bruce Springsteen, Glenn Danzig e a banda Van Halen estavam fazendo sucesso com regravações suas, e o uso do clássico *In Dreams* como trilha sonora de *Veludo Azul*, de David Lynch, o recolocou de vez no imaginário das multidões - ao ponto de um filme com sua história ser fortemente cogitado à época, com Martin Sheen no papel principal. Diante do inesperado retorno ao sucesso, Roy Orbison chegou a fazer uma rigorosa dieta para perder peso e melhor resistir às exigências das turnês - mas, ao mesmo tempo, concedia entrevistas com um misto de surpresa e quase desconfiança. "A verdade é que eu ainda não consigo acreditar nisso tudo", disse o mestre do rock norte-americano, em mais de uma ocasião.

Talvez lembrasse, nessas ocasiões, da sua primeira jornada ao sucesso - de como tinha sido difícil chegar lá, e de como tinha sido empurrado para o lado, rumo à obscuridade, quase sem perceber. Nascido em Vernon, no Texas, cantava no rádio desde os nove anos, e começou a tocar em bandas com treze, desde então determinado a viver da música a qualquer custo. No cenário musical da virada dos anos 1950, ser um compositor e manter uma banda na estrada eram carreiras quase distintas: Orbison queria a primeira, mas precisou investir na segunda durante anos para conseguir pagar as contas, por vezes com muita dificuldade. Mesmo com o apoio de artistas como Johnny Cash, Orbison só começaria a fazer sucesso de verdade na terceira gravadora, a Monument Records, a partir do single *Only the Lonely*



Nascido em 23 de abril de 1936, cantor norte-americano é autor de hits como *Crying*, *In Dreams* e *Oh! Pretty Woman*

- em 1960, quando o cantor já tinha mais de uma década como profissional da música. Além da dificuldade em conquistar as paradas, sua aparência também não ajudava: usava lentes fundo de garrafa (depois substituídas por óculos escuros), vestia-se sempre de preto e ficava praticamente estático no palco, longe das danças e movimentos coreografados de vários pioneiros do rock.

Mas o sucesso veio, e veio como um turbilhão. Ficou famosa no anedotário do rock a ocasião em que excursionou pela Inglaterra em 1963, ao lado de ninguém menos que os Beatles. Mesmo sendo o artista mais experiente, pediu para ir ao palco primeiro na noite inaugural da turnê - e teria feito tanto sucesso que foi chamado para o bis nada menos que 14 vezes, sendo agarrado e impedido de voltar na última delas pelos apavorados John Lennon e Paul McCartney. Felizmente, todos ficaram amigos pelo caminho, e os Fab Four repetidamente falaram sobre a admiração que sentiam pela música do norte-americano. Sucessos como *In Dreams*, *It's Over* e *Oh! Pretty Woman* mostravam as grandes

características do músico: seus arranjos complexos, muitas vezes fora do padrão, e a voz poderosa, que alcançava quatro oitavas sem perder a potência dramática.

Tudo ruiu a partir de 1966, com a morte da esposa Claudette em um acidente automobilístico. Depois de uma separação dolorosa, causada por traições mútuas, os dois haviam se reconciliado recentemente. O natural luto pela tragédia coincidiu com o auge da Invasão Britânica nas rádios dos EUA, fazendo com que Orbison sumisse das paradas. Em 1968, novo momento de dor: seus dois filhos mais velhos morrem em um incêndio em sua casa no Tennessee, e Orbison fica tão deprimido que, durante anos, quase não consegue mais escrever novas canções. Embora tenha seguido a carreira sem grandes interrupções durante as décadas, a verdade é que Roy Orbison desapareceu do grande público: diz-se que um show em Cincinnati, em homenagem ao seu 40º aniversário em 1976, teve menos de 200 pessoas na plateia.

Eis que, contra os prognósticos, Roy Orbison voltou a ser uma estrela. E estava vivendo o

auge desse revival quando a morte o surpreendeu, em 6 de dezembro de 1988: foi visitar sua mãe e o filho Wesley, em um intervalo antes de turnês pela Europa e EUA, e acabou sofrendo um ataque cardíaco fulminante no banheiro, sendo encontrado já sem vida. Fiel à aura de certo mistério que sempre envolveu sua figura pública, e atendendo a desejos do próprio músico, foi enterrado em uma sepultura sem lápide, de forma que as pessoas em geral nunca soubessem onde seu corpo está.

E se é curioso que um artista consiga estourar nas paradas em duas situações distintas, que dizer de alguém que chega lá uma terceira vez, depois da morte? Assim foi com Roy Orbison: singles póstumos como *I Drove All Night* e *You Got It* fizeram grande sucesso, e ele foi, em 1989, o primeiro artista desde Elvis Presley a, depois do falecimento, chegar ao top 5 dos EUA com dois discos diferentes: *Traveling Wilburys Vol. 1*, em quarto lugar, e o LP *Mystery Girl* em quinto. Uma honraria na qual o próprio Orbison, em algum lugar do lado de lá, deve ter tido até dificuldade em acreditar.

JACK DE NIJS/ANEFO/NATIONAAL ARCHIEF/REPRODUÇÃO/JC

fechamento

► Lotação

Atendendo a um pedido da Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação (ATL), a tarifa do transporte seletivo por lotação em Porto Alegre será fixada em R\$ 9 a partir da próxima segunda-feira, 27. O decreto nº 23.747, que regulamenta o novo valor, foi publicado ontem em edição extra no Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa). O reajuste ocorre após quase quatro anos sem atualização tarifária, sendo o último em julho de 2022.

► Sabatina

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal reagendou para a próxima quarta-feira a sabatina do advogado-geral da União, Jorge Messias. Ele foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal. A data havia sido adiantada para o dia 28 pela proximidade com o feriado do Dia do Trabalhador. Os parlamentares temiam que a sessão ficasse esvaziada, como justificou o relator Weverton Rocha (PDT-MA) na semana passada.

► Pecuária Familiar

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul realiza nesta quinta-feira, às 10h, audiência pública para debater políticas de desenvolvimento da bovinocultura e ovinocultura, com foco na pecuária familiar. Proposta pelo deputado Adão Pretto Filho (PT) e conduzida pelo presidente da Comissão, Zé Nunes (PT), a iniciativa reúne setor e autoridades no Plenarinho para discutir incentivos e estratégias ao campo.

► Ceasa

A Ceasa/RS vai formalizar nesta sexta-feira, 24 de abril, a troca da presidência da instituição. Deixa o cargo de diretor-presidente Carlos Siegle de Souza, que esteve à frente da Ceasa desde maio de 2023. Assume a presidência Ailton dos Santos Machado, nomeado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul. Com experiência na gestão pública, Ailton já presidiu a Ceasa anteriormente e, mais recentemente, atuava como diretor comercial do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga).

► Nota eletrônica

Produtores rurais do Rio Grande do Sul devem ficar atentos às novas alterações na documentação fiscal. A partir de 1º de maio, a nota fiscal em papel, conhecida como “talão do produtor”, não poderá mais ser utilizada. Será preciso emitir a nota eletrônica. A documentação eletrônica já era obrigatória desde janeiro para os mais de 800 mil produtores rurais que atuam no território gaúcho.

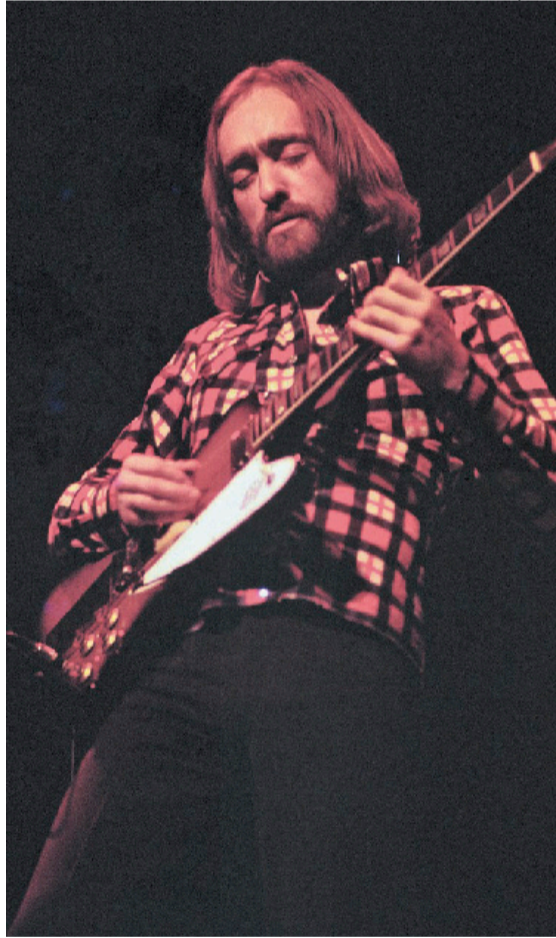
em foco

Guitarrista da banda Traffic e autor de hits do rock mundial como *Feelin' Alright?*,

Dave Mason

morreu no último domingo, aos 79 anos, informou a família na quarta-feira. A causa da morte não foi confirmada, mas, em outubro, Mason se aposentou das turnês devido a problemas crônicos de saúde. Mason começou sua carreira como um dos fundadores da banda inglesa e psicodélica Traffic, nos anos 1960, lançando hits como *Hole in My Shoe*. Em 1967, pouco depois da faixa alcançar a segunda posição nas paradas, ele deixou o grupo. O guitarrista seguiu a carreira solo, lançando outras canções de sucesso como *Only You Know and I Know* e *We Just Disagree*. Mason participou de gravações dos Rolling Stones, Jimi Hendrix e George Harrison, tocou ao lado de Eric Clapton em uma turnê com Delaney & Bonnie and Friends e colaborou com o Fleetwood Mac no início dos anos 1990. “Sou uma espécie de Forrest Gump do rock”, brincou, certa vez, em declaração para o USA Today, em 2024.

JIM SUMMARRIA/WIKIMEDIA COMMONS/REPRODUÇÃO/JC



TÂNIA MEINERZ/JC



Após dois shows com lotação esgotada em Porto Alegre, o grupo

TNT

retorna ao Araújo Vianna (Oswaldo Aranha, 685) nesta sexta-feira, às 21h, para um show diretamente conectado ao início de sua trajetória. A noite celebra o álbum de estreia *TNT I* (1986), marco fundamental na história da banda e do rock gaúcho. Ainda há ingressos à venda, entre R\$ 100,00 e R\$ 800,00, no Sympla. O show traz um repertório exclusivo, pensado especialmente para esta data. Canções que nasceram junto com a icônica capa das flores — como *Cachorro Louco*, *Ana Banana*, *Identidade Zero* e *Oh! Deby* — voltam ao centro do palco, ao lado de outros hits que marcaram um período de intensa eferescência do rock nacional. O show terá participação especial da Orquestra do Colégio Marista Rosário, realçando os arranjos de canções que permanecem fortes no coração roqueiro de diferentes gerações.

Em 23 de abril é comemorado o

Dia Mundial do Livro,

data com origem na Catalunha e que, atualmente, refere-se ao falecimento do espanhol Miguel de Cervantes. Inspirada pelo exemplo catalão, e buscando estimular a reflexão sobre a leitura, a indústria de livros e a propriedade intelectual, a Unesco instituiu, em 1955, a data de 23 de abril como o Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor. No Brasil, também celebra-se o Dia Nacional do Livro, em 29 de outubro, data de fundação da Biblioteca Nacional. Em homenagem ao nosso companheiro de celulose e aos escritores e escritoras, sem os quais os livros não existiriam, a repórter Andressa Pufal elaborou uma lista de 10 livros escritos por gaúchos para ler (ou começar a ler) nessa data - desde *Caldre Fião* a *Erico Verissimo*, passando por *Dyonélio Machado* e chegando a nomes recentes como *Julia Dantas* e *Daniel Galera*. Confira a matéria completa no site do JC.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

As projeções atualizadas reduziram a intensidade do frio sobre o Estado e deixaram o ar mais gelado sobre o Uruguai, mas ainda irá refrescar. O ar frio chega às cidades de fronteira com o Uruguai, com previsão de mínimas ao redor de 11 a 13°C na Campanha e na Serra Sudeste. Em grande parte do Estado a temperatura oscilará na casa dos 17 a 19°C. A instabilidade toma conta do Estado. Pancadas de chuva de forte intensidade e temporais muito isolados poderão ocorrer, especialmente na segunda metade do dia.



Porto Alegre

O sol até poderá aparecer nas primeiras horas da manhã, porém, a tendência é de aumento de nuvens e pancadas de chuva. Não se afasta chuva forte isolada. Para a sexta-feira, a previsão é de tempo instável com chuva a qualquer hora. Há potencial para chuva moderada a forte e não se afasta chance de alagamentos.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Sexta-feira



Sábado



Domingo



Segunda-feira



Terça-feira